



Into the Future

um guia para startups em 2024

SOBRE A ACE VENTURES

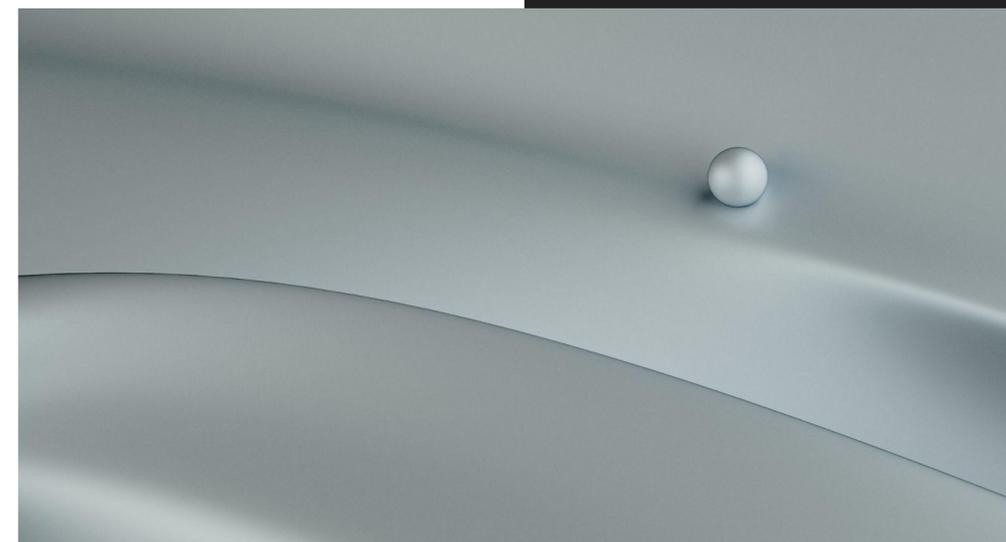
aceventures.com.br



A ACE Ventures é uma **investidora de startups early-stage** especialista em apoiar empreendedores excepcionais a desenvolverem negócios inovadores.

Em mais de dez anos, realizamos mais de **150 investimentos**, aceleramos mais de **4.000 startups** e realizamos **29 exits**.

Acreditamos que o empreendedorismo é uma das principais ferramentas de geração de riqueza para a sociedade. São as pessoas que criam o novo e desafiam os limites do possível que lideram as transformações. Apoiar essas pessoas é a parte mais importante do nosso propósito.



SOBRE O PORTAL STARTUPS

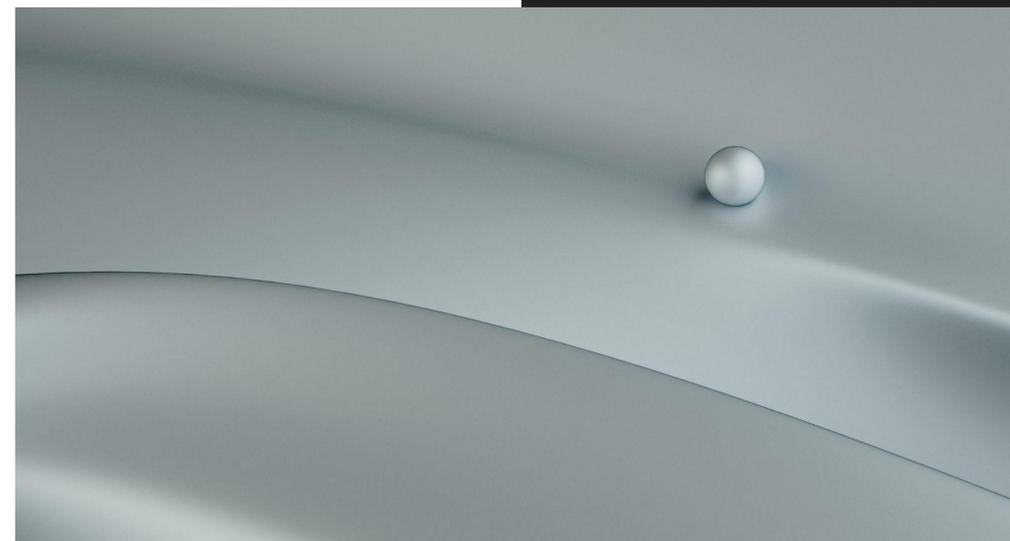
startups.com.br



O Startups.com.br se destaca como o **epicentro da inovação e da tecnologia na América Latina**, e é um recurso indispensável para quem deseja se manter atualizado no mundo em rápida evolução das startups, do venture capital e da inovação. Empreendedores, investidores e aficionados por tecnologia que buscam insights sobre as últimas tendências e desenvolvimentos no ecossistema de startups da LATAM se encontram no Startups.

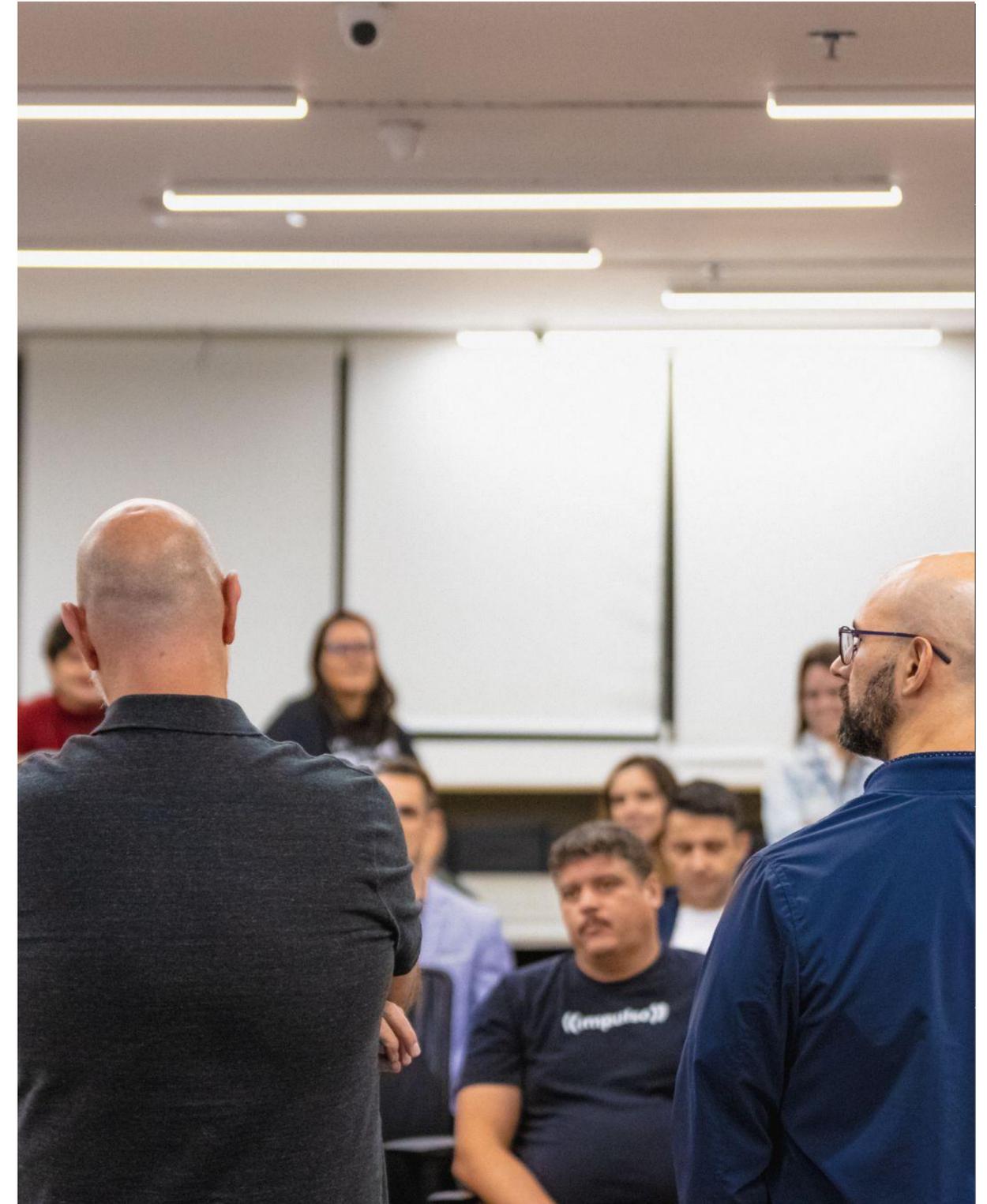
A plataforma oferece análises aprofundadas, notícias quentes e exclusivas e cobertura abrangente, tornando-se o site ideal para aqueles que aspiram estar na vanguarda da inovação e crescimento empresarial em um dos mercados mais dinâmicos e emergentes do mundo.

startups
com.br



ÍNDICE

2023	06
❑ Visão Macroeconômica	07
❑ Principais áreas de investimento	11
❑ Diversidade e regiões	15
❑ M&A e Participação Corporativa	18
❑ Perfil empreendedor	23
❑ Revisão das Tendências	24
Carta aberta da ACE Ventures para o ecossistema	26
2024	33
❑ Comportamento dos VCs	35
❑ Expectativas para startups por fase	37
❑ Evolução dos Cheques	39
❑ Teses em Ascensão	40
❑ Negociações e Dinâmicas de Mercado	43
❑ M&A em Perspectiva	44
❑ Tendências de Mercado	45



2024: OTIMISMO + PRAGMATISMO

Os últimos dois anos foram desafiadores para a economia global, e a "la la land" do venture capital não passou ilesa.

Do dinheiro farto disponível para os projetos mais mirabolantes entre 2020 e 2021, ficou só a lembrança. Com a torneira fechada, vieram as demissões, o fechamento de empresas, as "alianças estratégicas" e "fusões" com concorrentes para salvar um pouco da dignidade de fundadores e investidores.

Sendo bem pragmático, a correção era mais do que necessária. A abundância de capital fez muita feature ser lançada como produto. E a ideia de crescimento acelerado sem fim nunca se sustentou. Assim, a racionalidade imperou em 2023. E o pragmatismo deve ser o tom de 2024.

Com o movimento de queda de juros, a expectativa é que o apetite ao risco aumente ao longo do ano, possibilitando a abertura das comportas das ofertas públicas de ações. Com os IPOs, vêm os recursos que investidores podem recolocar no sistema para novas apostas. E vêm também as referências concretas que balizam a análise dos números de negócios em crescimento.

As oportunidades continuam existindo em serviços financeiros, agro, educação, saúde etc. Vai se dar melhor quem prometer menos e entregar mais.





2023: um ano de readaptação



1. VISÃO MACROECONÔMICA

A taxa de juros elevada e o baixo apetite a risco dos investidores fez com que existisse uma grande mudança nos patamares de venture capital, reduzindo a exposição de alguns fundos, a quantidade de deals e o tamanho de cheques/avaliação das empresas.

Assim, o primeiro trimestre de 2023 registrou a menor quantidade de dólares investidos em todos os estágios de VC na América Latina desde 2020. A queda reflete, em partes, o fato de que 2021 foi um ano de recordes na indústria, com abundância de capital, acordos e apetite por risco.

Outros elementos que justificam o cenário atual são:

- **Alta de juros:** em um ambiente de **altas taxas de juros**, as empresas são avaliadas a um valor futuro menor, diminuindo a valuation e as expectativas de retorno do investidor. Os investidores de um fundo de VC então decidem aplicar capital em outros locais, com menos volatilidade inerente ao investimento de risco.
- **Captação de dívidas:** com juros maiores, fica mais caro para as empresas captarem dívidas, como o venture debt (tipo de empréstimo com pagamento de juros), por exemplo.

Com a incerteza econômica de investidores e empreendedores, observamos três tendências no Venture Capital:

- **Preservação de caixa:** Mais do que nunca o bom gerenciamento de recursos financeiros é necessário para garantir a sustentabilidade financeira das startups a longo prazo.
- **Retorno aos fundamentos financeiros:** A preservação de caixa envolve tomar decisões estratégicas para minimizar os gastos e otimizar o uso dos recursos financeiros disponíveis. Isso pode incluir a busca por eficiências operacionais, negociações favoráveis com fornecedores, controle rigoroso de despesas e alocação criteriosa de investimentos.
- **Redução no números de IPOs:** Em fases de desaceleração econômica ou incerteza, as empresas podem optar por adiar suas estreias no mercado de ações, aguardando por condições mais favoráveis. Do ponto de vista dos investidores, as condições adversas também diminuem o interesse em startups.



Números da economia brasileira em 2023

A inflação no acumulado em 12 meses caiu para o menor patamar em quase 3 anos e o desemprego caiu para 8%, a menor taxa para um 2o trimestre desde 2014. As projeções para o crescimento da economia também têm sido revisadas para cima.

A previsão do mercado financeiro para o crescimento da economia brasileira este ano subiu, passando de 2,84% para 2,92%. A estimativa está no boletim Focus, pesquisa divulgada semanalmente pelo Banco Central (BC) com a projeção para os principais indicadores econômicos.



INDICADORES DE VENTURE CAPITAL

O jogo de VC se tornou mais cauteloso por conta da nova percepção de risco, o que fez com que as prioridades dos investidores mudassem. Poucos fundos estão dispostos a liderar e estabelecer novas rodadas. Além disso, essa configuração fez com que os valores aceitos para rodadas de Series A e B se tornassem menores.

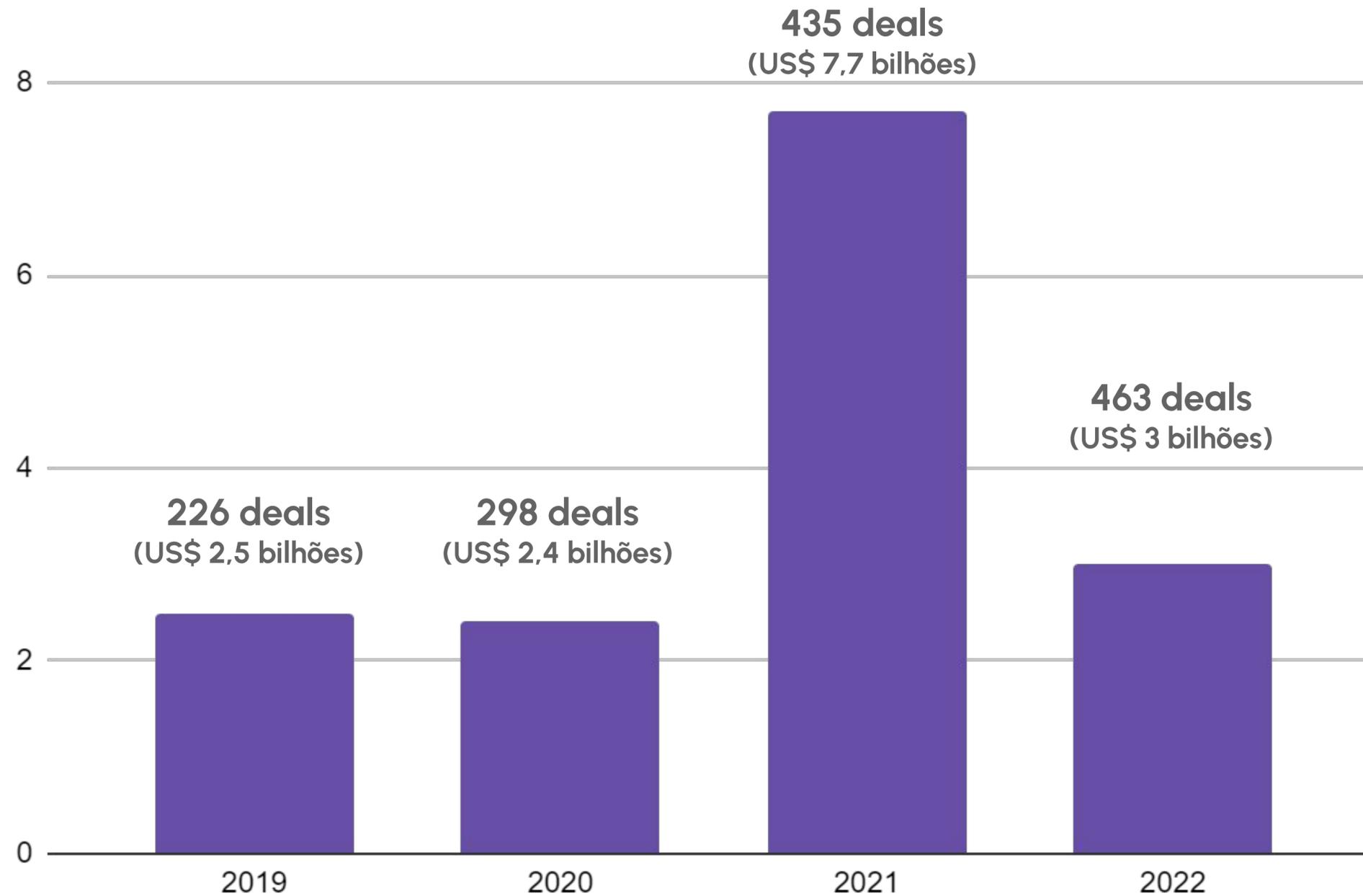
As rodadas de Series A que iam dos **US\$ 8 milhões aos US\$ 12 milhões**, estão sendo efetuadas com tamanhos entre US\$ 4 milhões e US\$ 6 milhões. As Series B caíram de **US\$ 20 milhões para próximas dos US\$ 10 milhões**, segundo dados do primeiro semestre de 2023 reunidos pela plataforma Sling Hub.

A desaceleração afetou todos os estágios, mas o mercado de late-stage foi o mais impactado. O número de rodadas de late stage passou de 24 no Q4 de 2021 para 17 no Q4 de 2022. No primeiro semestre inteiro de 2023 o número de rodadas nos estágios mais avançados foi de apenas 9.

Já as rodadas de seed passaram de 288 no Q2/2022 para 168 rodadas no Q2/2023. O early stage passou por uma queda semelhante: 66 rodadas no Q2/2022 para 30 rodadas no Q2/2023, de acordo com dados do Distrito.



Evolução do número de investimentos de Venture Capital no Brasil entre 2019 e 2022



Destaque: apesar do número próximo de deals entre 2021 e 2022, houve uma queda considerável no valor total levantado nessas rodadas.



2. PRINCIPAIS ÁREAS DE INVESTIMENTO EM 2023

Em 2023, o modelo de SaaS seguiu como o principal destino dos cheques assinados por VCs, com 45% dos investimentos sendo direcionados para esse modelo de negócios. No entanto, é possível perceber um crescimento expressivo de startups relacionadas à manufatura, que receberam 43% dos investimentos - contra 36% em 2022.

Os dados globais do estudo Global Tech & VC corroboram a visão apresentada pelo **Founders Overview**, levantamento da ACE Ventures, que revelou que as startups brasileiras adotam massivamente a estratégia de Software as a Service (SaaS).

O formato oferece mais flexibilidade tanto para o desenvolvimento quanto para quem compra, pela acesso ao produto via browser/nuvem e também pela assinatura e pagamento de acordo com o uso. Por outro lado, o modelo de e-commerce/marketplace caiu de 18% em 2022 para 12% até o último trimestre de 2023.

Investimento global de VC por sub indústria em 2023

Biotecnologia — **US\$ 19,6 bilhões**

Pagamentos — **US\$ 12,3 bilhões**

Energias renováveis — **US\$ 12,3 bilhões**

Armazenamento de energia — **US\$ 10,7 bilhões**

Produção de veículos — **US\$ 8,2 bilhões**

Plataformas de saúde — **US\$ 8,2 bilhões**

Aparelhos médicos — **US\$ 7,3 bilhões**

Farmacêutica — **US\$ 7,2 bilhões**

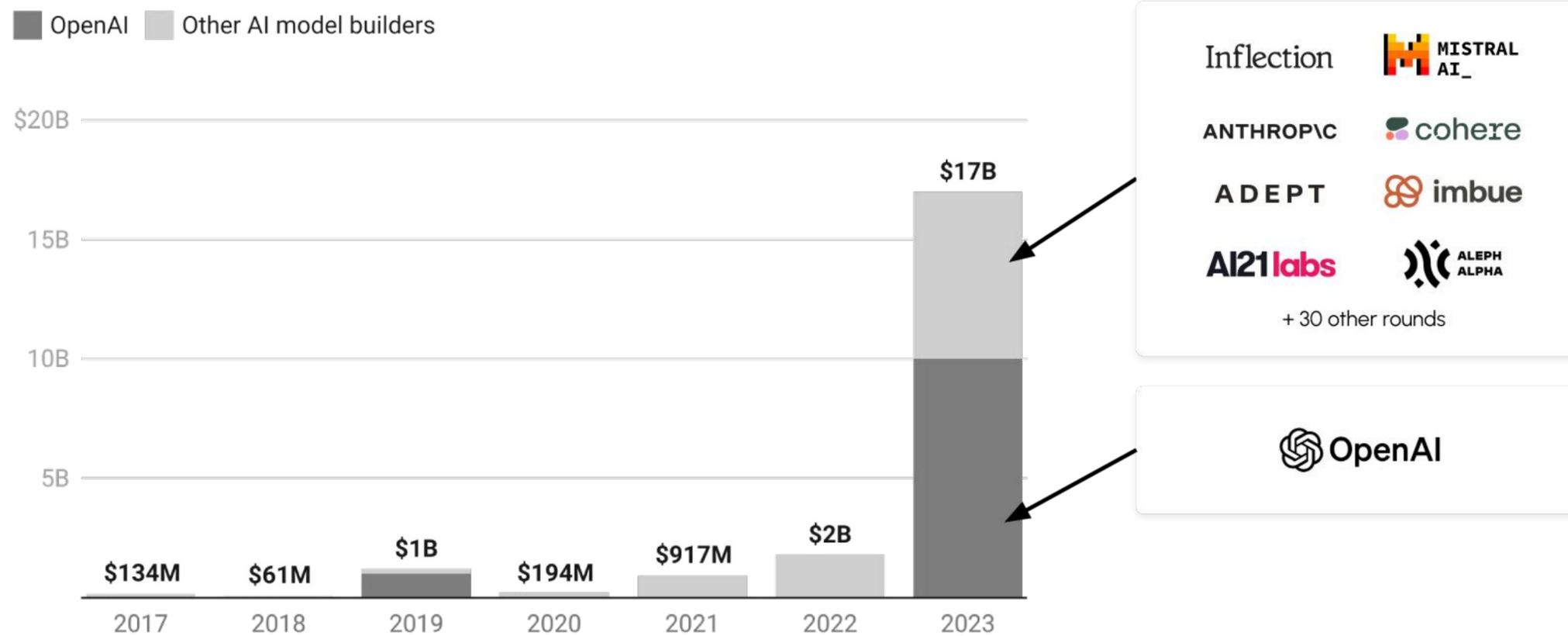
Mobilidade — **US\$ 5,3 bilhões**

Logísticas e entregas — **US\$ 4,5 bilhões**

Todos os caminhos levam à Inteligência Artificial

Foram investidos US\$17 bilhões em empresas que desenvolvem modelos de IA generativa, grande hype do último ano. Só a OpenAI, dona do modelo ChatGPT, recebeu cerca de US\$ 10 bilhões em aportes. Além disso, um número razoavelmente pequeno de empresas levantou uma fatia de US\$ 7 bilhões em investimentos para construção e difusão de seus modelos de Inteligência Artificial.

VC investment into AI models



Fonte: Global Tech & VC (Dealroom.co)

100 Startups to Watch | Brasil 2023

O 100 Startups to Watch 2023 é a lista anual que destaca os negócios mais promissores do ecossistema de inovação do Brasil.

Os setores com mais startups listadas dentre as **mais promissoras** do ecossistema brasileiro em 2023 revelam algumas visões interessantes. Dentro da categoria com mais companhias (tecnologia), estão incluídas fintechs, logitechs e companhias que atuam no formato SaaS, por exemplo.

No segundo trimestre deste ano, 2.076 startups se inscreveram no 100 STW, projeto desenvolvido pelas publicações Pequenas Empresas & Grandes Negócios e Época Negócios e foram avaliadas em grau de inovação, potencial de mercado, escalabilidade, equipe e maturidade da solução.



Tecnologia: 19
Saúde e Bem-Estar: 14
Finanças: 12
Gestão Pública: 11
Agronegócio: 8
Educação: 7
Indústria: 7
Marketing e Vendas: 6
Varejo: 4
Construção: 3
Logística: 3
Jurídico: 2
Serviços: 2
Energia: 1
Recursos Humanos: 1
Seguros: 1



RETROSPECTIVA: OS PRINCIPAIS CHEQUES DO ANO

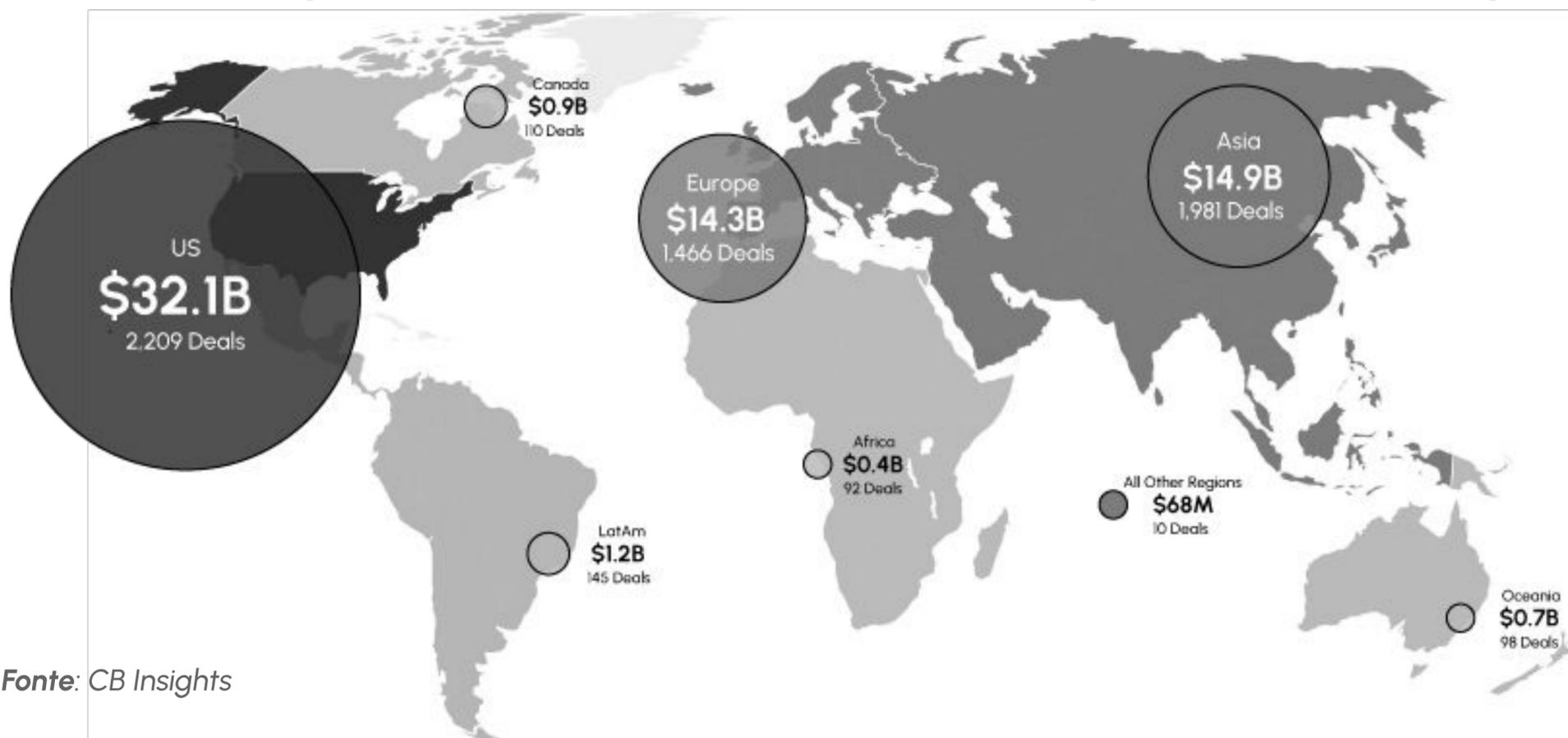
Mês	Startup	Cheque	Investidor	Segmento
Janeiro	Neon	R\$ 331 milhões	XP	Fintech (crédito)
Fevereiro	Daki	R\$ 261 milhões	Vários investidores	Delivery de mercado
Março	Qlub	R\$ 126 milhões	Vários investidores	Fintech (pagamentos para bares e restaurantes)
Abril	Clara	R\$ 298 milhões	GGV Capital	Gestão de gastos para empresas
Maiο	Digibee	R\$ 300 milhões	Goldman Sachs	Integração de sistemas
Junho	Superlógica	R\$ 150 milhões	Warburg Pincus	Gestão de condomínios
Julho	Cobli	R\$ 100 milhões	IFC	Logtech (gestão de frota)
Agosto	Loft	R\$ 495 milhões	BTG Pactual e outros	PropTech/Unicórnio
Setembro	Mottu	R\$ 253 milhões	QED Investors e Bicycle Capital	Aluguel de motos e entregas last mile
Outubro	QI Tech	R\$ 1 bilhão	General Atlantic	Fintech (Sociedade de Crédito Direto)
Novembro	LogComex	R\$ 165 milhões	Riverwood Capital	Soluções para comércio exterior

3. DIVERSIDADE E REGIÕES

Cenário de investimento mundialmente

Empresas dos EUA levantaram US\$ 32 bilhões em capital no Q3/2023, representando metade do funding desse período. A América Latina registrou 145 deals, com US\$ 1,2 bilhão captados no mesmo trimestre.

US-based companies raise \$32B in Q3'23, accounting for 50% of funding



Fonte: CB Insights

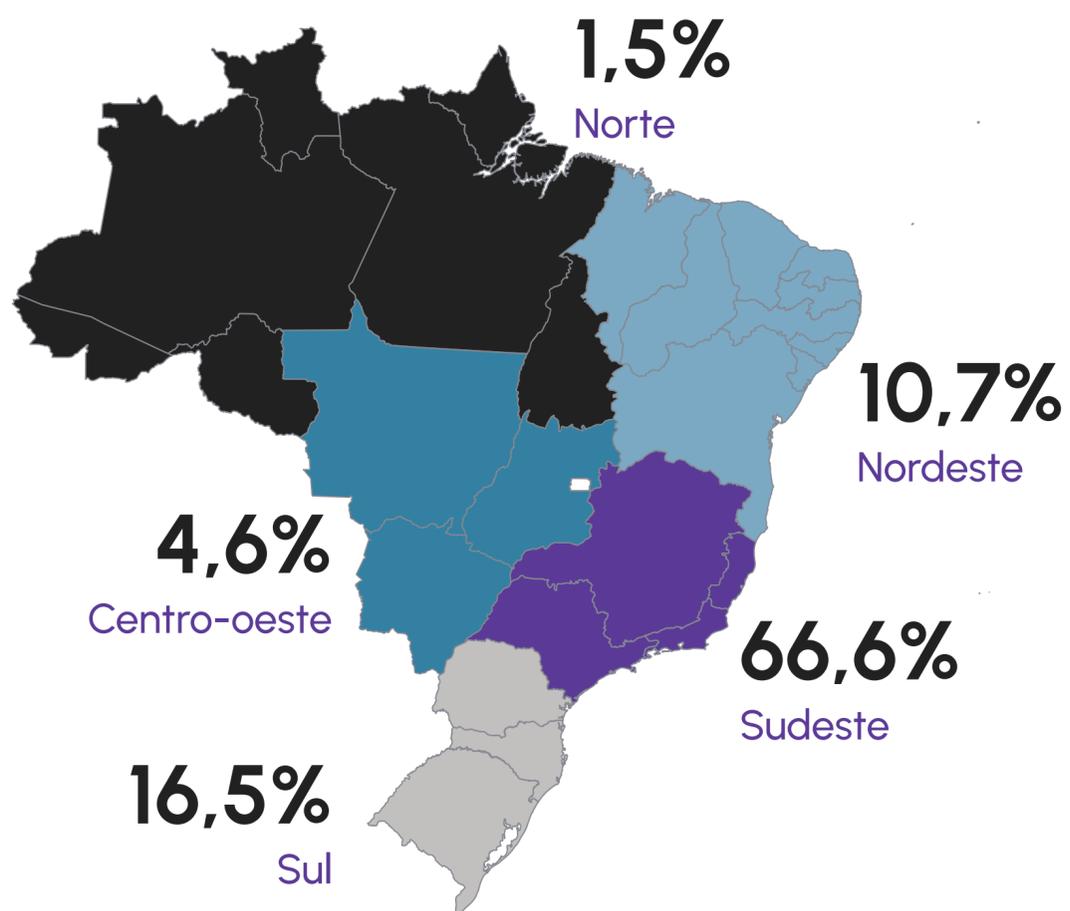
Alguns destaques:

- Os EUA lideram o volume de investimento e a quantidade de grandes rodadas.
- Deals de tamanho médio diminuíram nos EUA, mas aumentaram na Ásia, Europa e Canadá



EMPREENDEDORES EM DIFERENTES REGIÕES DO BRASIL

No **Founders Overview 2023**, levantamento realizado pela ACE Ventures, seis em cada dez empreendedores brasileiros afirmam que suas startups estão sediadas na região Sudeste. A região Sul aparece na segunda colocação, seguida pelo Nordeste. Juntas, as regiões Centro-Oeste e Norte concentram cerca de apenas 5% das startups.



Os dados apontam que a inovação não acontece de forma homogênea por todo o país. Outro levantamento focado nas condições para o empreendedorismo no Brasil confirma a visão gerada pelo Founders Overview.

De acordo com o **Índice de Cidades Empreendedoras (ICE) 2022**, estudo produzido pela Escola Nacional de Administração Pública (Enap) e criado pela Endeavor, São Paulo (SP) e Florianópolis (SC) são os municípios com as melhores condições para a criação de empresas.

Outro exemplo é o recorte de transações de M&A anunciadas entre janeiro e maio de 2023 por região, da PwC:

- Sudeste — **69,3%**
- Sul — **21,4%**
- Nordeste — **4,2%**
- Centro Oeste — **3,2%**
- Norte — **1,9%**



Gênero versus empreendedorismo

O que os dados dizem sobre as jornadas de empreendedoras?

- Capital do primeiro trimestre investido em empresas fundadas apenas por mulheres está atrás do ritmo do ano anterior. Em 2022, startups nesse formato receberam US\$ 5,1 bilhões em aportes contra apenas US\$ 2,4 bilhões até setembro de 2023
- A participação das empresas fundadas por mulheres nos negócios registra um declínio modesto, de 25,2% (2022) para 24% (2023)
- Equipes exclusivamente fundadas por mulheres experimentam um ligeiro aumento de financiamento na relação 2022 versus 2023: de 6,3% para 6,5%
- Desde o pico em 2021, em que 4.928 rodadas foram realizadas em startups lideradas por mulheres, o investimento nesse tipo de startup caiu drasticamente. Até setembro de 2023, apenas 2.385 rodadas desse tipo aconteceram.

Fonte: Pitchbook/NVCA Venture Monitor



4. M&A E PARTICIPAÇÃO CORPORATIVA

O número de fusões e aquisições de empresas de tecnologia aumentou na América Latina. Acompanhando o volume de investimento, os M&A demonstraram um crescimento significativo entre 2019 e 2021.

Desde então, o crescimento desse tipo de operação registra queda. Com a aceleração demandada a partir da pandemia, grandes empresas passaram a adquirir companhias de tecnologia para auxiliar e acelerar o processo de digitalização.

Número de fusões e aquisições desde 2019:

2019 — **68**

2020 — **188**

2021 — **269**

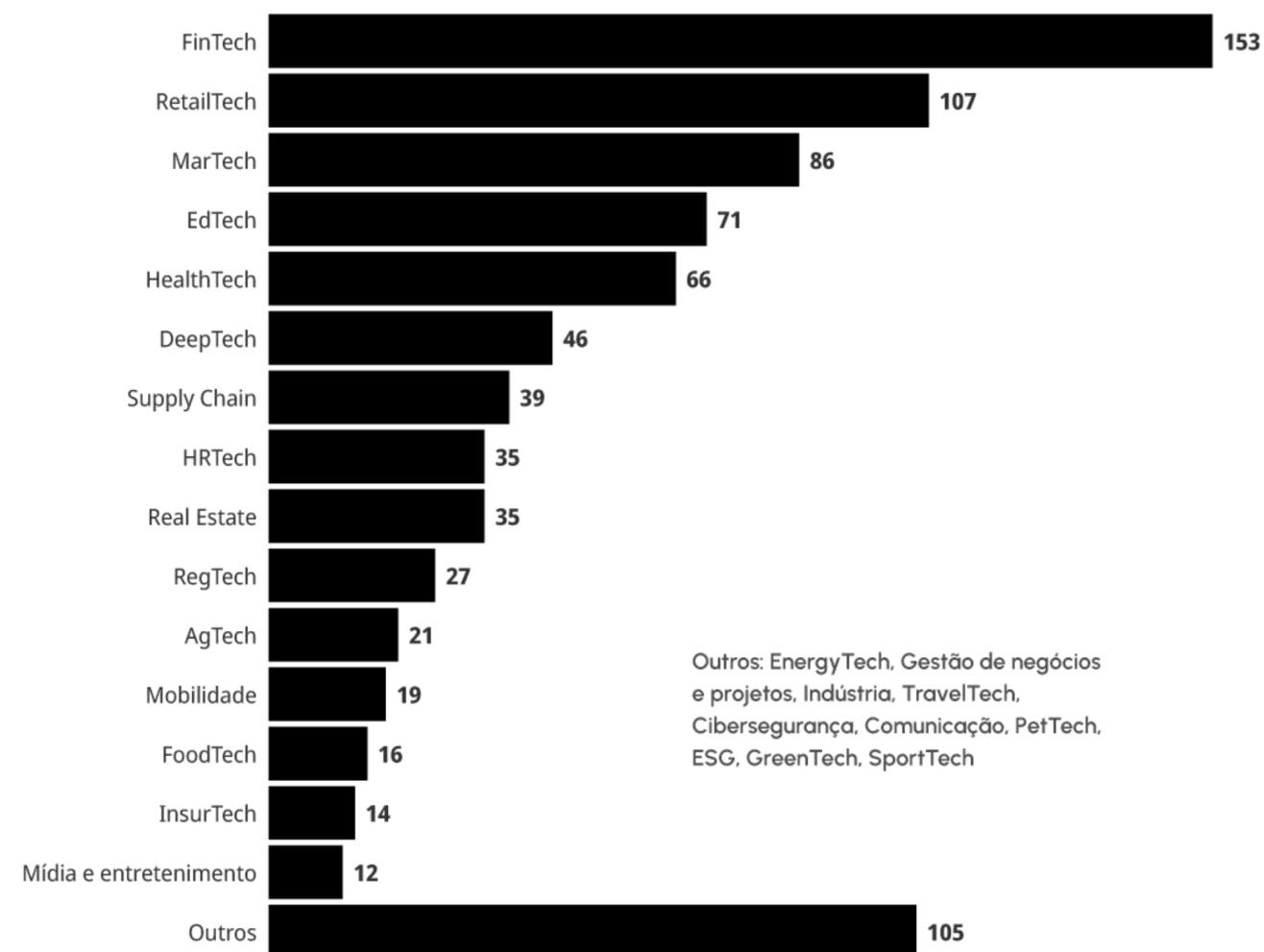
2022 — **248**

2023 — **79***

* Até o fim do primeiro semestre de 2023.

→ Desde o pico no Q4 de 2021, com 88 fusões e aquisições é possível ver uma redução no número médio de M&As, chegando em 35 negociações desse tipo no Q2 de 2023.

Número de fusões e aquisições por setor



→ Fintechs lideram entre os setores mais visados para fusões e aquisições. Essa motivação se dá tanto pelo desejo de companhias de outras áreas em agregar serviços financeiros por meio da compra de fintechs quanto pelo fato de que os M&As são formas de agregar novas funcionalidades para os próprios players desse segmento.

Fonte: Distrito

CENÁRIO ATUAL DAS FUSÕES E AQUISIÇÕES (M&A) NO BRASIL

A segunda metade de 2023 revela um novo perfil para M&A no Brasil. Os negócios agora têm caráter estratégico com cifras mais elevadas e participação significativa de estrangeiros.

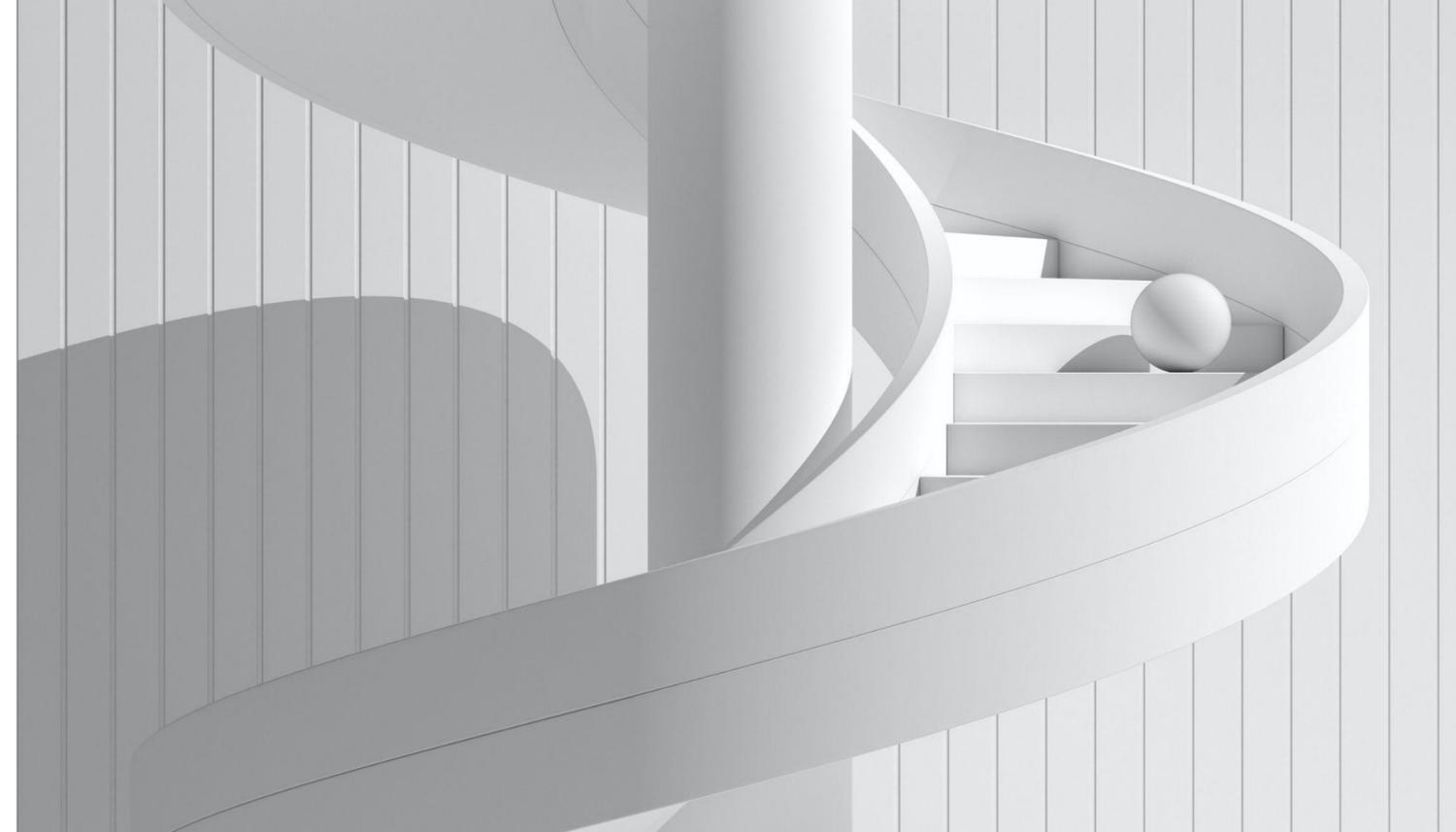
As assessorias financeiras e consultorias antecipam um aumento no volume de M&As no início de 2024. Conversas retomadas entre junho e julho apontam para negócios relevantes que devem ser concretizados entre dezembro e janeiro.

Desempenho de M&A de Janeiro a Agosto de 2023:

- 1.3 mil operações de M&A movimentando R\$ 151,2 bilhões.
- Queda de 27.5% no volume e 38.3% na receita em comparação com o mesmo período de 2022

Quais as razões para otimismo?

Os compradores estratégicos, especialmente estrangeiros, retornam, impulsionando o mercado. Saídas de fundos de private equity ganham destaque em meio ao fechamento de ofertas públicas iniciais de ações (IPO).



Alguns fatores influenciadores dos negócios são a estabilidade política e econômica após incertezas iniciais do ano, o que pode impulsionar grandes negócios. A janela de ofertas públicas iniciais de ações (IPO) fechada também fortalece saídas de fundos de private equity.

Setores e Negociações Destacados em 2023:

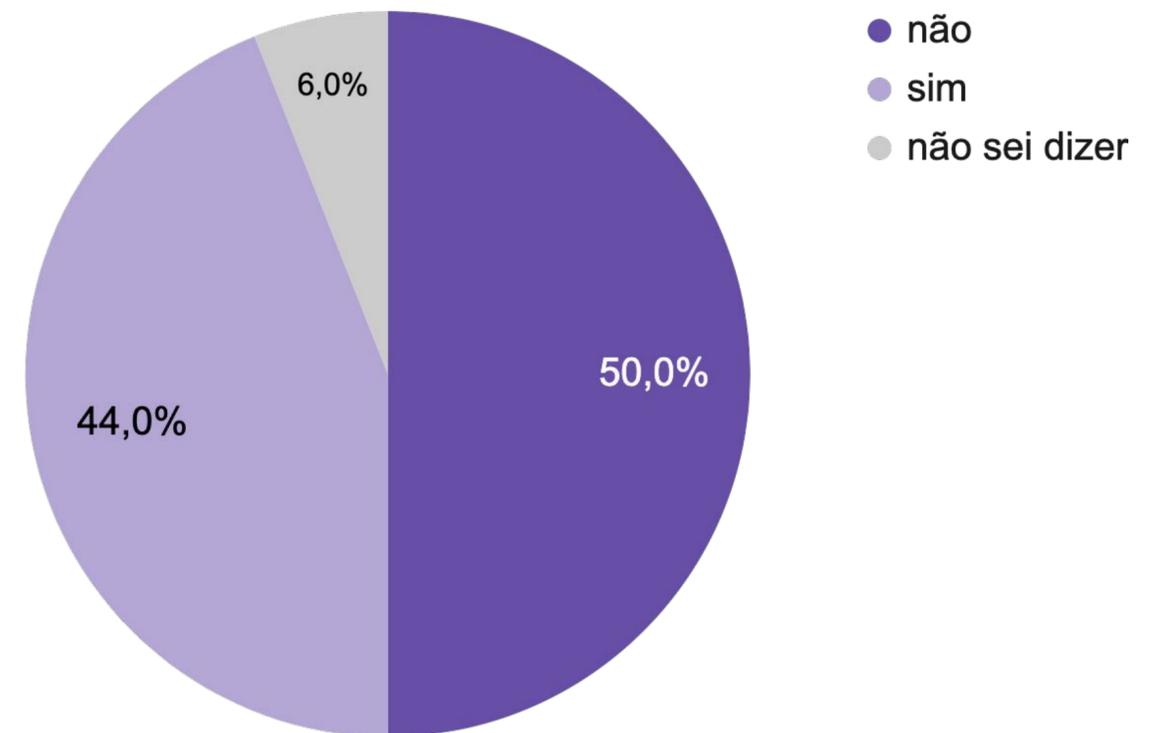
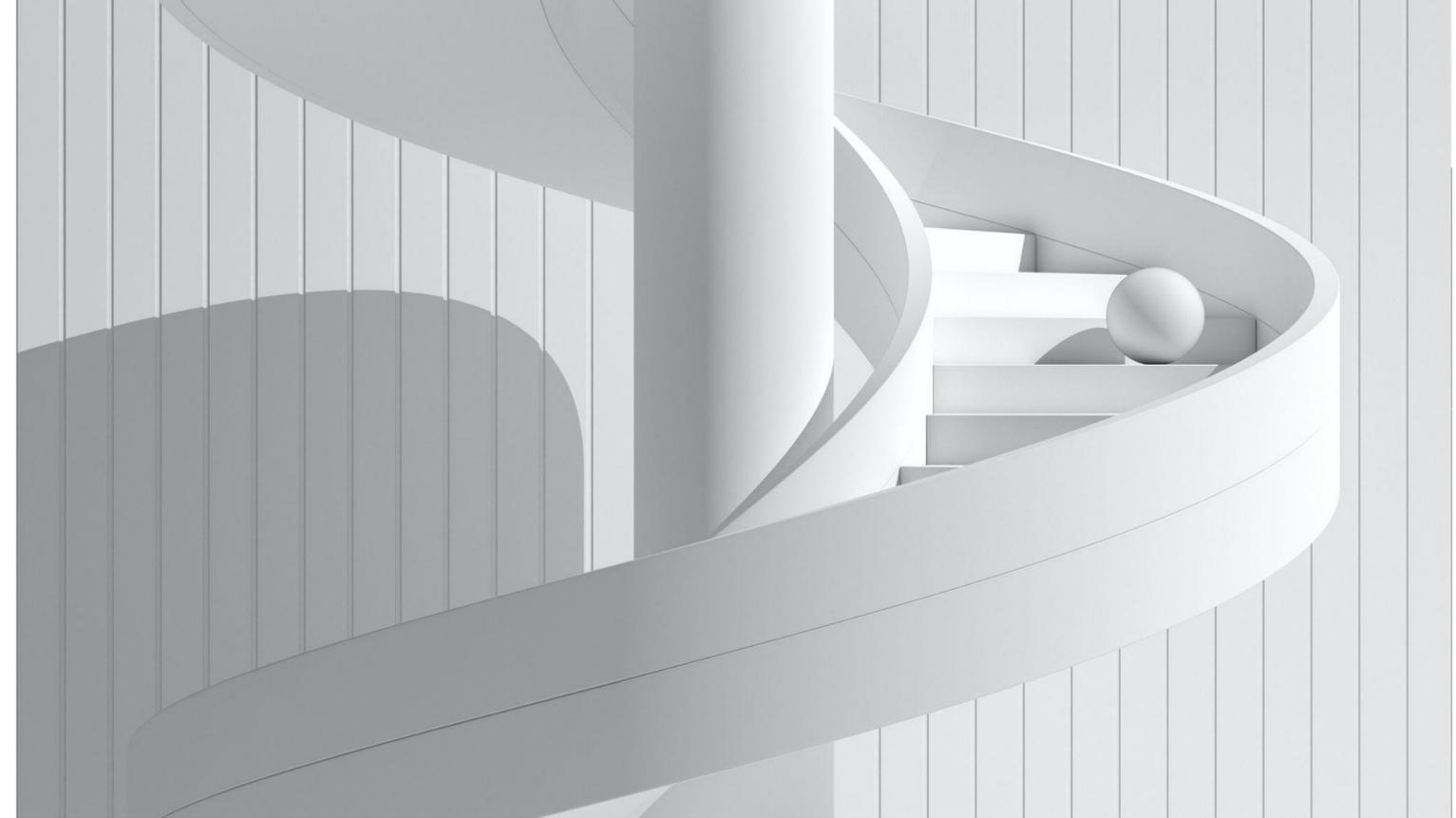
- Venda da Luizaseg para o Cardif BNP Paribas
- Aquisição da Kopenhagen pela Nestlé
- Investimento da Minerva em plantas da Marfrig

A PARTICIPAÇÃO DAS CORPORações

As empresas estão explorando cada vez mais a Inovação Aberta, porém ainda há um longo caminho a percorrer em termos de maturidade. É importante que as organizações continuem a investir em programas formais e desenvolver a expertise necessária.

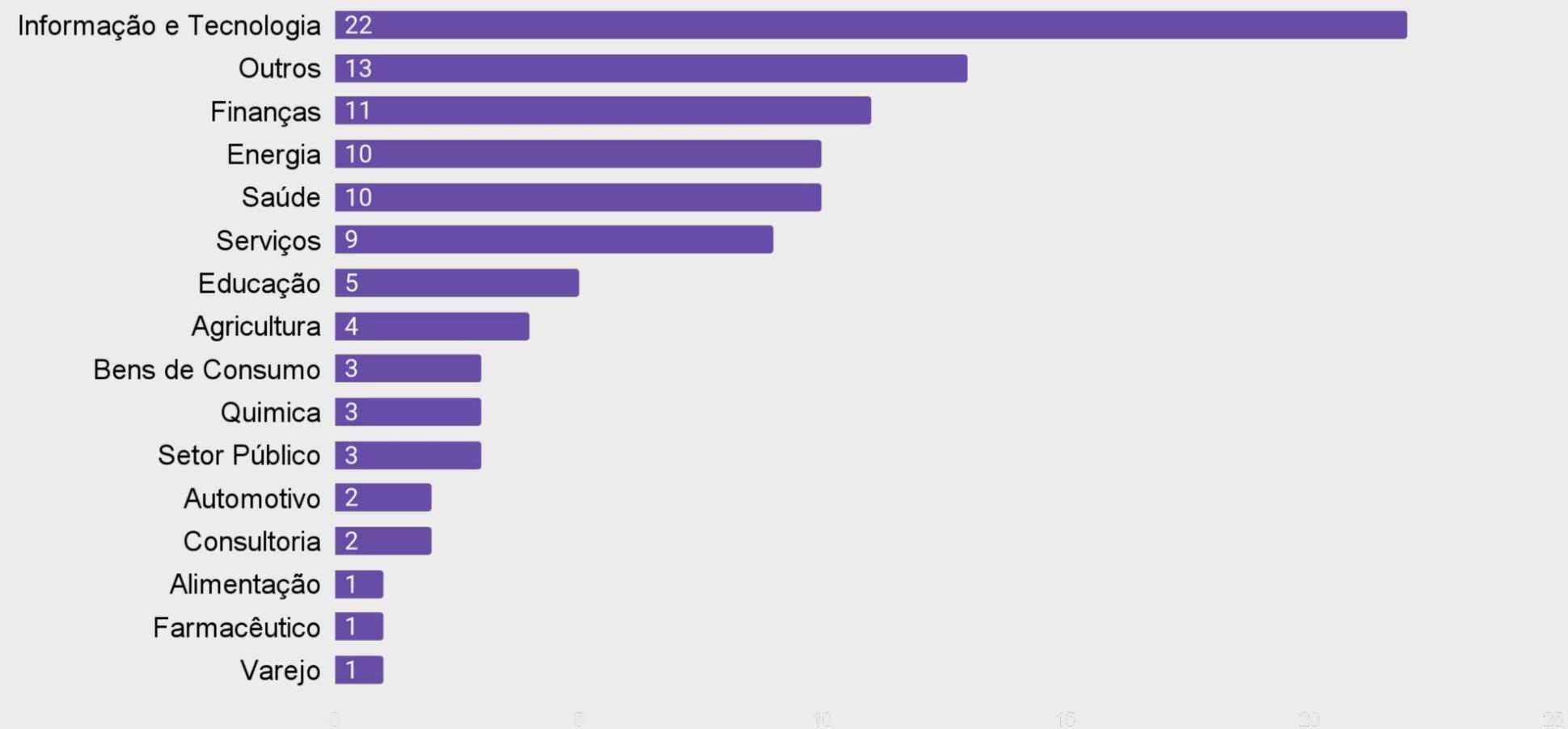
Dos profissionais que trabalham com Inovação Aberta, 32% iniciaram esse movimento entre 2 a 5 anos, indicando que esse é um formato de inovação que ainda está amadurecendo, com exatamente 50% tendo experiência de até 2 anos. Os dados são do estudo Open Innovation, realizado por ACE Cortex em parceria com o Sling Hub.

Metade dos entrevistados (50%), atualmente, não possuem um programa estruturado de Inovação Aberta, ao passo que a maioria dos respondentes citou que os relacionamentos são ocasionais (44%).



Setores que mais investem em Open Innovation

A Inovação Aberta não é exclusiva de um setor e pode beneficiar empresas em várias indústrias, indicando uma tendência positiva de adoção generalizada. O setor de Informação e Tecnologia lidera com 22%, seguido por diversos outros setores, demonstrando diversidade no investimento em Inovação Aberta.



Fonte: ACE Cortex

As 10 empresas que mais investem na relação com startups no Brasil, segundo o ranking TOP Open Corps 2023



Ambev



ArcelorMittal



Suzano



Sicredi



Unimed



Telefónica



Banco BV



Basf



Algar Telecom



Gerdau



5. PERFIL EMPREENDEDOR

Já sabemos que o mercado mudou, assim como o perfil das startups e dos investimentos. Mas, o que podemos dizer sobre o perfil dos empreendedores? A Endeavor Global comparou as jornadas entre 100 dos principais fundadores de unicórnios em mercados emergentes, além de 100 nos Estados Unidos. Listamos, alguns insights:

- 1. Fundadores de unicórnios são cidadãos globais:**
 - Imigração desempenha um papel crucial na geração de unicórnios.
 - 55% dos principais fundadores de unicórnios nos EUA são imigrantes ou descendentes de imigrantes.
 - Migração empreendedora é comum em mercados emergentes.
 - 66% dos fundadores estudaram ou trabalharam no exterior.
- 2. Formação em STEM é mais comum que em negócios:**
 - 66% dos fundadores têm formação em ciências ou engenharia.
 - A maioria dos fundadores que continuaram seus estudos escolheu cursos de pós-graduação em ciências e engenharia.
- 3. Evolução dos ecossistemas emergentes: Unicórnios de países emergentes atingem o status antes de unicórnios americanos:**
 - Fundadores em mercados emergentes têm conjuntos de habilidades diferentes.
 - Unicórnios de mercados emergentes alcançam o status mais rapidamente (média de cinco anos e meio).



6. REVISÃO DAS TENDÊNCIAS PARA 2023

Análise retrospectiva de cinco das previsões mais recorrentes para o ano que passou.

- **IA como tecnologia essencial para automação (Febraban Tecnologia Bancária) — Confirmada em partes**

A Inteligência Artificial (IA) destaca-se no ambiente corporativo ao automatizar tarefas rotineiras, permitindo que os recursos humanos se concentrem em atividades mais complexas. Segundo o estudo internacional "OTRS Spotlight: IT Service Management 2023", **78% das empresas brasileiras investiram em ferramentas de automação de processos de negócios**. Apesar desses avanços, **obstáculos persistem, incluindo a falta de know-how interno, citada como causa de falhas na implementação da automação**. Entre os executivos que ainda não investiram nesse campo, 50% alegam falta de tempo para explorar soluções, 36% consideram os processos manuais suficientes e 9% ainda não encontraram a ferramenta ideal.

- **Computação Quântica (McKinsey) — Ainda não confirmada**

A computação quântica tem sido discutida nos últimos anos, mas a **adoção dessa tecnologia tem sido atrasada devido à falta de apropriação, orçamento e apoio das lideranças**, conforme apontado por executivos de tecnologia. Um estudo global apresentado durante a conferência anual Trust Summit da DigiCert revela que os líderes de TI estão preocupados com a preparação para a computação pós-quântica, mas enfrentam obstáculos como falta de propriedade, orçamento e apoio executivo claro.



6. REVISÃO DAS TENDÊNCIAS PARA 2023

Análise retrospectiva de cinco das previsões mais recorrentes para o ano que passou.

- **A grande pauta do ESG (Opinion Box) — Confirmada**

A pesquisa Panorama ESG Brasil, conduzida pela Amcham Brasil em parceria com a startup Humanizadas, revela que **quase metade das empresas brasileiras são consideradas exemplos positivos de práticas ESG** (Ambientais, Sociais e de Governança). Entre os motivadores para a adesão a essa agenda estão a melhoria da reputação da marca, impacto socioambiental e redução de riscos. Contudo, **48% dos entrevistados identifica como principal desafio a necessidade de capacitar e concientizar equipes e lideranças** sobre a importância do ESG. Isso sugere que a agenda ESG continuará relevante e permanecerá nas prioridades dos executivos nos próximos anos.

- **Flexibilidade: reimaginando a força de trabalho tech (Deloitte) — Confirmada em partes**

Recentemente, as empresas têm enfrentado o desafio de atrair talentos na área de tecnologia, além de buscar alternativas além de simplesmente oferecer salários mais altos e flexibilidade total para os desenvolvedores. Líderes de TI estão considerando o **uso de tecnologias de inteligência artificial para lidar com tarefas de baixa complexidade em suas equipes**, enquanto também intensificam o treinamento e desenvolvimento de novos talentos em áreas estratégicas da empresa. Paralelamente, observamos um **movimento significativo de retorno ao trabalho presencial**, tanto em startups quanto em grandes empresas.

- **Adeus aos unicórnios (StartSe) — Confirmada**

2022 foi um ano de baixo investimento em startups, em comparação aos anos anteriores. Em 2023, a expectativa é que os aportes continuem mais conservadores. Essa tendência se confirmou, com **menos rodadas "fora da curva"** e uma perspectiva mais defensiva de fundos e das próprias startups do ecossistema brasileiro.





Pedro Waengertner e Mike Ajnsztajn,
Co-fundadores ACE Ventures



O mundo é de quem faz

Uma carta aberta da ACE Ventures para o ecossistema

A vida não deixará de ser difícil para os empreendedores em early stage. E essa é a boa notícia para quem vai colocar na rua uma startup em 2024.

Mas, antes de abordar esse tema, é preciso desenhar essa paisagem com os elementos que se destacam e refletem esse cenário: a nova era do empreendedorismo, os impactos da inovação corporativa e a evolução tecnológica.



O INVERNO CHEGOU

O cenário nunca deixou de ser hostil para quem empreende no Brasil. Um estudo pré-pandemia, realizado pela Fundação Dom Cabral, aponta que 25% das startups brasileiras fecham as portas após o primeiro ano de existência. Os dados do IBGE sobre o assunto seguem a mesma toada: apenas 40% das empresas sobrevivem após cinco anos de atividade no país.

São números que comprovam um ambiente árido para quem se aventura no ecossistema de inovação e empreendedorismo por aqui. Quem sobrevive enfrenta outros desafios, como a dificuldade para escalar seus negócios. Em quase metade dos casos, as startups brasileiras são bootstrap, ou seja, sobrevivem por meio do financiamento de seus próprios criadores, como um estudo do [perfil de fundadores desenvolvido pela ACE Ventures](#) detectou.

Mesmo que esse clima nunca tenha deixado de ser árido, é nítido que tivemos um momento de alinhamento de condições econômicas, mudanças no mercado e popularização de tecnologias que possibilitou uma espécie de “verão das startups”. Uma época em que as startups tiveram acesso a rodadas recordes de investimento, atenção massiva da mídia e crescimento nos mais diversos setores. Se o termo “verão” soa como um exagero, é mais certo dizer que vivemos uma curta temporada em um oásis de acesso ao investimento.



Esse momento também trouxe uma série de desalinhamentos, caso de empreendedores que tinham boas credenciais e levantaram várias rodadas antes de entregar um produto que realmente funcionasse. Ou de negócios com a preocupação única e exclusiva de crescimento da base de clientes, mesmo queimando caixa de forma pouco saudável.

Houve ainda startups que investiram no desenvolvimento de soluções que não estavam ligadas ao core de seus negócios. Mesmo sem um retorno palpável no horizonte. O próprio ecossistema corrigiu algumas dessas rotas, trazendo uma série de layoffs, mudanças nas cifras de cheques e no direcionamento dos fundos na hora de escolher em quais companhias apostar o capital.



MELHORES AMIGOS E RIVAIS

2023 provou que as corporações finalmente estão aprendendo a fazer inovação. Assim como para as startups, o ajuste de realidade também chegou para os times de inovação corporativa. Vemos o amadurecimento das práticas corporativas com o surgimento de fundos de CVC e novos negócios como spin-offs. Já ficou claro que a verdadeira inovação precisa ir além do hype e realmente entregar valor para as empresas.

Em 2020, o volume de investimento registrado por meio do Corporate Venture Capital foi de US\$ 273 milhões. Dois anos depois, em 2022, os cheques de CVC alcançaram os US\$ 956 milhões. Neste ano, apesar dos reajustes do mercado, o número de investimentos por essa plataforma tende a superar os valores de 2020, apontam dados do Distrito.

Alguns dados sobre CVC no Brasil:

+80

CVCs ativos
no Brasil

20%

Unicórnios foram
investidos por CVCs

+R\$10 Bi

Investimentos
em startups

12 mil

Startups
no Brasil

Essa fotografia faz com que a relação entre as startups nos estágios iniciais e as grandes empresas seja ambígua.

De um lado, temos fundos CVC disputando ombro a ombro com os VCs. Além de uma postura mais agressiva das big companies no quesito investimento, vemos essas lideranças criando estruturas diferentes e, ao mesmo tempo, trazendo para dentro de casa os talentos que chegam das startups (e até reciclando talentos de layoffs) para criar produtos internos que competem com startups.

Os investimentos originados de CVC foram **responsáveis por 31% das transações** nos primeiros 6 meses do ano, segundo a Abvcap.

Da perspectiva do early stage, o investimento de CVC passa a figurar como uma alternativa de smart money ao VC — estar plugado em uma grande empresa pode ser benéfico para as startups tanto do ponto de vista econômico quanto pelo networking e oportunidades de aprendizado que essa relação pode trazer.

Por outro lado, à medida que as grandes companhias começam a desenvolver suas próprias spin-offs, é possível que as startups precisem concorrer e até vão perder alguns clientes para essas células de inovação.



IA COMO REQUISITO BÁSICO

O terceiro grande movimento que passamos a observar diz respeito à tecnologia. À medida que as soluções de low-code e no-code* passam a ser mais acessíveis e eficientes, devemos observar a extinção de microprodutos e pequenas soluções de SaaS. É esperado que a inteligência artificial generativa** passe a influenciar no desenvolvimento de provas de conceito e pequenas aplicações, baixando os custos de desenvolvimento de forma exponencial.

- 79% dos líderes de estratégia corporativa acreditam que analytics, Inteligência Artificial e automação vão ser críticos para o sucesso de suas companhias nos próximos dois anos (Gartner)
- Projetos que conseguem avançar da fase de prova de conceito para aplicação de machine learning em escala estão observando 86% de ROI, enquanto os concorrentes presos no ciclo de POC obtêm apenas 32% de retorno (Accenture)
- O número médio de capacidades de IA que as organizações utilizam, como a geração de linguagem natural e a visão computacional, duplicou entre 2018 e 2022, tendo passado de 1,9 para 3,8 (McKinsey).

Low-code e **no-code** são abordagens de desenvolvimento de software que visam facilitar a criação de aplicativos com menos codificação manual tradicional. Plataformas de low-code fornecem ferramentas visuais e interfaces gráficas para acelerar o desenvolvimento de software. Já as ferramentas de no-code utilizam interfaces ainda mais simplificadas, eliminando totalmente a necessidade de codificação manual.

Inteligência Artificial Generativa: IA generativa refere-se a sistemas de inteligência artificial capazes de criar, gerar ou produzir conteúdo original, como texto, imagens ou música, de forma autônoma e criativa.





Hoje ouvimos (e vamos ouvir mais) muito sobre Inteligência Artificial. Porém, para a maior parte das startups, isso significa só uma conexão com a API do ChatGPT, da Open AI, em alguma parte de suas soluções.

Um dado que ilustra essa dependência vem da startup **8Sleep**, que possui um sistema de sono inteligente e reportou que o Vale do Silício teve um aumento de sessões de sono de baixa qualidade após os problemas que levaram a saída de Sam Altman do comando da OpenAI e a volta dele dias depois, alcançando quase o mesmo patamar de quando tivemos o colapso do Silicon Valley Bank, uma das noites mais mal dormidas do ano.

San Francisco

Date	Concurrent Event	Sleep Fitness Score	Percent Change vs . Median
11/03/2023	Silicon Valley Bank Collapse	76	 -13%
17/11/2023	OpenAI Saga	77	 -11%
19/11/2023	OpenAI Saga, continued	79	 -9%



New York City

Date	Concurrent Event	Sleep Fitness Score	Percent Change vs . Median
11/03/2023	Silicon Valley Bank Collapse	75	 -13%
17/11/2023	OpenAI Saga	76	 -12%
19/11/2023	OpenAI Saga, continued	78	 -11%

Ou seja, ainda vemos poucas empresas realmente gerando valor com Inteligência Artificial, e o potencial de transformação em 2024 é enorme.

Enquanto boa parte do mercado busca os atalhos do momento para construir suas soluções, sem um foco real em geração de valor, quem realmente ganha dinheiro são as plataformas viabilizadoras da tecnologia, caso de Nvidia, Google Cloud, AWS, Azure e a OpenAI.

A Inteligência Artificial já é uma espécie de pré-requisito para as companhias de diversas áreas e não mais um modelo de negócios. Vemos muitas empresas experimentando e utilizando AI, mas ainda são poucas gerando valor de verdade.

A Inteligência Artificial também vai passar a eliminar barreiras de entrada em diversos aspectos das operações. Um exemplo que pode se transformar em uma cena comum: a partir do momento que as empresas passarem a simplificar o processo de qualificação de *leads* usando IA com sucesso, esse vai ser um requisito básico para todo o mercado. Da mesma forma que já observamos ferramentas como o ChatGPT substituindo parte significativa dos atendimentos aos clientes.

Ao mesmo tempo, essa disponibilidade vai aumentar a barra do que é o mínimo aceitável para as startups. Ou seja, em um mundo em que toda empresa tem acesso à tecnologia, só chega no capital quem realmente tem a perseverança e competência de fazer acontecer.

PISTA LIVRE PARA QUEM ENTREGA

Essas três tendências empurram a barra para cima, exigindo cada vez mais dos empreendedores. Hoje, o mínimo necessário para levantar um investimento é muito maior do que era nas primeiras turmas de aceleração da ACE Ventures, por exemplo. Definitivamente acabou a era da startup de Powerpoint e de soluções para problemas pouco relevantes.

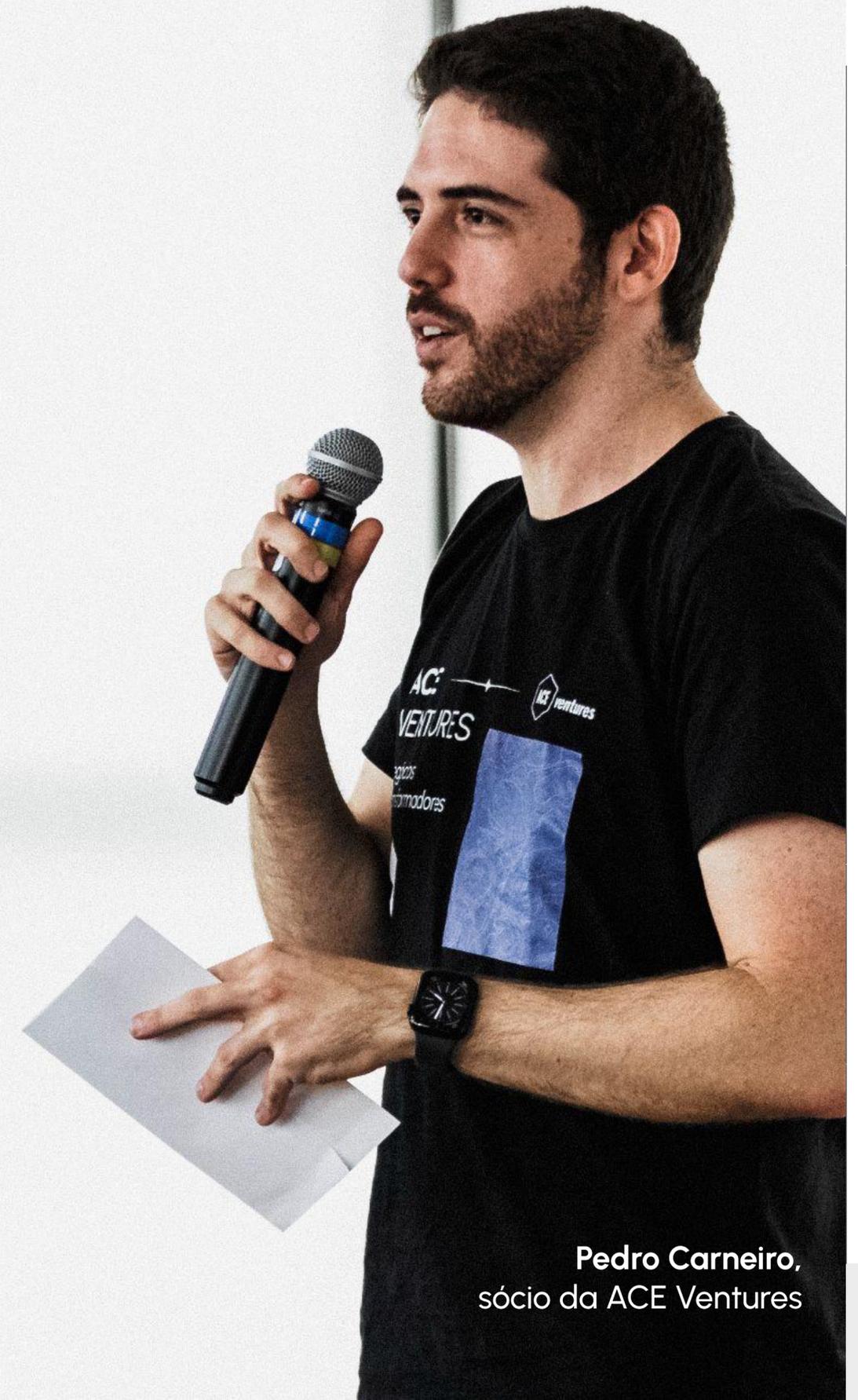
O que nos leva a crer que o futuro de VC sejam os cheques menores, e não os maiores. Isso porque, em um futuro próximo, os recursos necessários para colocar uma solução digital de pé deve diminuir muito. Assim como os zeros nos cheques de investidores.

A maior exigência dos investidores torna menos acessível o capital de risco e, muitas vezes, afeta diretamente a quantidade de novas startups que chegam ao mercado. Fato é que, seja inverno ou verão, no early stage fica cada vez mais claro que um tipo de pessoa empreendedora se sobressai: o founder para o qual não existe tempo ruim.

E por que essa é uma boa notícia? Simples: para o empreendedor raiz, que se preocupa em arregaçar as mangas, o caminho se mostra mais livre sem os rivais que só faziam fumaça ou que concorriam de forma desleal por conta do mercado mega capitalizado.

The world is for doers.

Traduzindo de forma livre: o caminho está livre para quem realmente entrega valor.



Pedro Carneiro,
sócio da ACE Ventures





2024: um ano de execução





Para onde vai o Venture Capital em 2024?

"Vai levar muito tempo para nos livrarmos da ressaca dos superinvestimentos de 2021"

— **Albert Wenger**, Union Square Ventures

"No que diz respeito à corrida da IA, o Brasil ainda está em um estágio intermediário, ampliando seus esforços nesse campo"

— **Ingrid Barth**, presidente da Associação Brasileira de Startups

1. COMPORTAMENTO DOS VCS

O chamado inverno das startups demorou para passar, mas deve ficar no passado a partir de 2024 na visão de fundadores e investidores da América Latina.

As projeções indicam maior liquidez no mercado nos doze meses do próximo ano em comparação com o ano de 2023. Entre os investidores, 88,9% preveem um ano positivo, enquanto 11,1% acreditam que o cenário deve se manter no mesmo nível de 2023.

Entre os fundadores, a perspectiva também é otimista, 77,8% colocam suas fichas em 2024 melhor, enquanto 17% consideram que o ecossistema de VC vai se manter instável. Apenas 4,4% vislumbram um ambiente pior. Os dados são do The LatAm Rech Report.

Dois motivos para otimismo:

As “boas” startups se adaptaram para resistir ao cenário mais complexo e hoje apresentam indicadores melhores, ficando mais atrativas para receber investimentos.

O cenário macroeconômico, com investidores precificando uma potencial queda de juros e de inflação no médio prazo, cria uma conjuntura que beneficia o investimento em empresas.



OS IMPACTOS NO CENÁRIO DE VC EM 2024

Novos investimentos

- O investimento estratégico de capital em diferentes ativos seguirá uma tendência positiva, apesar da recente retração;
- As melhores empresas continuarão a receber financiamento, em especial se sua estratégia estiver alinhada com uma estratégia financeira sustentável.

Saídas dos investimentos

- A atividade de fusões e aquisições permanecerá forte e continuará a aumentar a longo prazo, com forte tendência para modelos de compra mais criativos, como a combinação de *cash* e troca de ações;;
- Os mercados públicos podem ser abertos para negócios novamente até 2024/2025. Contudo, SPACs não são mais populares como anteriormente;
- A alienação de ações em rodadas de investimento excessivamente procuradas, a avaliações mais elevadas, não se configura mais como uma opção viável.

Valuations & Unicórnios

- Conforme as empresas estão sendo reavaliadas, muitas estão perdendo seus status de unicórnio uma vez que seus valuations estão sendo reduzidos;
- Com isso, o status de unicórnio será reservado para um pequeno grupo de empresas com receita e indicadores econômicos saudáveis.



2. EXPECTATIVAS PARA STARTUPS POR FASE

Early Stage

Para o ano de 2023, a fase inicial viu apenas US\$ 30,1 bilhões investidos em cerca de 4.015 negócios, com o valor anual do negócio a caminho de atingir o nível mais baixo dos últimos seis anos.

Levantar capital como uma startup em estágio inicial hoje em dia é especialmente desafiador porque a companhia precisa demonstrar um produto refinado e aumentar de forma eficiente os resultados – frequentemente avaliadas por meio de receita recorrente anual (ARR).

O que esperar para 2024?

- Além disso, muitas dessas startups continuam a combater o inchaço operacional decorrente da mentalidade de crescimento a todo o custo dos últimos anos e a procurar caminhos para estender o runaway, o que pode prejudicar as metas de receitas.
- Por conta da incompatibilidade entre as expectativas de valuation entre fundadores e investidores, mais líderes de startups devem optar por rodadas de extensão, em que as expectativas de receita recorrente anual são mais flexíveis do que avançarem para Série A ou B.
- Por outro lado, da perspectiva de investidores, os valores menores dos cheques deve permitir que os VCs invistam em uma variedade maior de companhias e teses.



2. EXPECTATIVAS PARA STARTUPS POR FASE

Late Stage

As startups em estágios mais avançados de maturidade devem enfrentar desafios severos em relação a financiamento. A barra de qualificação para os grandes cheques nesse segmento aumentou consideravelmente — tanto como um mecanismo de redução de risco quanto para garantir que as decisões de investimento sejam justificáveis para os fundos. Tal fenômeno de escassez de capital é particularmente agudo para startups em late stage.

Mais uma vez, o setor segue em queda depois de seu ápice em 2021, quando fechados mais de 5 mil acordos (movimentando US\$ 152,6 bilhões). Em 2023, foram realizados 3,285 deals até setembro, com 57,3 bilhões em investimentos.

O que esperar para 2024?

- As startups maduras que ainda não atingiram o ponto de equilíbrio do fluxo de caixa normalmente necessitam de uma infusão de dinheiro significativa para a expansão dos negócios. O número de meganegócios (mais de US\$ 100 milhões) na fase final deve se manter baixo.
- Algumas das startups que atingiram valuations elevados terão de regressar ao mercado. Mantida essa dinâmica de negociação, mais startups late stage devem procurar formas criativas de financiamento, ou correrão o risco de sofrer downrounds.

3. EVOLUÇÃO DOS CHEQUES

Fundadores e investidores estão otimistas para 2024

As expectativas para 2024 apresentam um quadro totalmente novo. A grande maioria dos fundadores e investidores entrevistados para o LatitudFounder & Investor Survey 2023 pensa que o próximo ano apresentará um ambiente menos hostil para as rodadas de investimento.

Apesar dos indicativos de que o “inverno das startups” pode chegar ao fim, há uma ressalva feita por muitos gestores: os grandes cheques devem ser pontuais no futuro.

Se os cheques na faixa de US\$ 30 a US\$ 50 milhões começam a voltar para o ecossistema, é consenso que rodadas como a levantada pela fintech QI Tech — US\$ 200 milhões — devem ser raras.

Qual foi a mudança no valor dos cheques feitos por VCs? Na relação 2022 x 2023

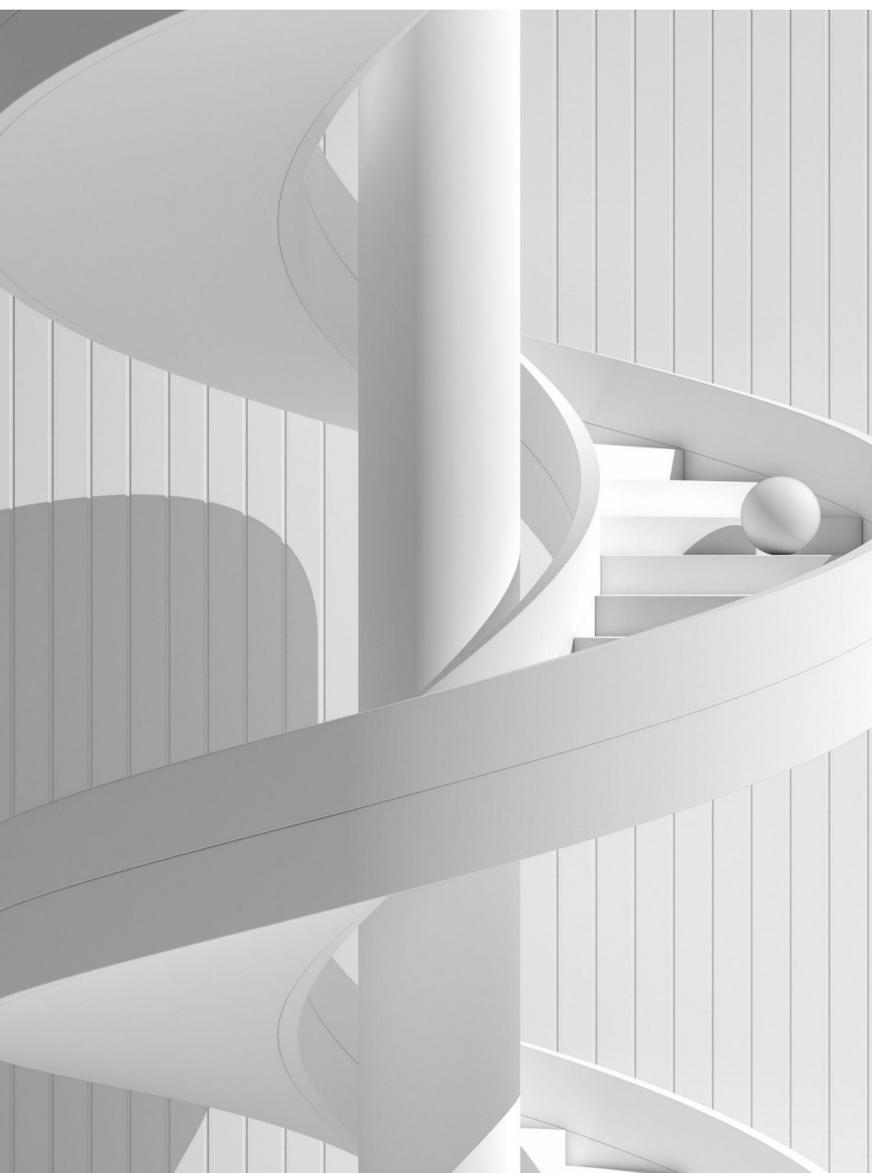
66% mantiveram o mesmo valor 20% aumentaram o valor dos aportes 14% reduziram o valor dos cheques

→ 21% dos entrevistados citou downrounds como prática comum pós-2021.

Fonte: Venture Capital Master Guide, ACE Ventures

4. TESES EM ASCENSÃO

Quais teses devem se manter em crescimento ou ganhar força em 2024?



Fintech

Tendências

- Tecnologia para pagamentos, impulsionadas por pagamentos instantâneos e soluções low-cost
- A oferta de soluções B2B é o próximo foco das fintechs
- Uso de IA em fintechs desde scores de crédito até atendimento ao cliente

Desafios

- Custo de capital
- Competição e custos de aquisição no mercado B2C
- Privacidade dos dados e segurança
- Taxa de adesão ao Open Finance ainda é baixa, com poucas aplicações de negócio comprovadas

E-commerce

Tendências

- Pagamentos instantâneos ainda mais predominantes no e-commerce
- IA como catalisador de vendas e ferramenta de proteção contra fraudes
- Social commerce ainda mais desenvolvido
- Criadores responsáveis por uma fatia ainda maior da receita

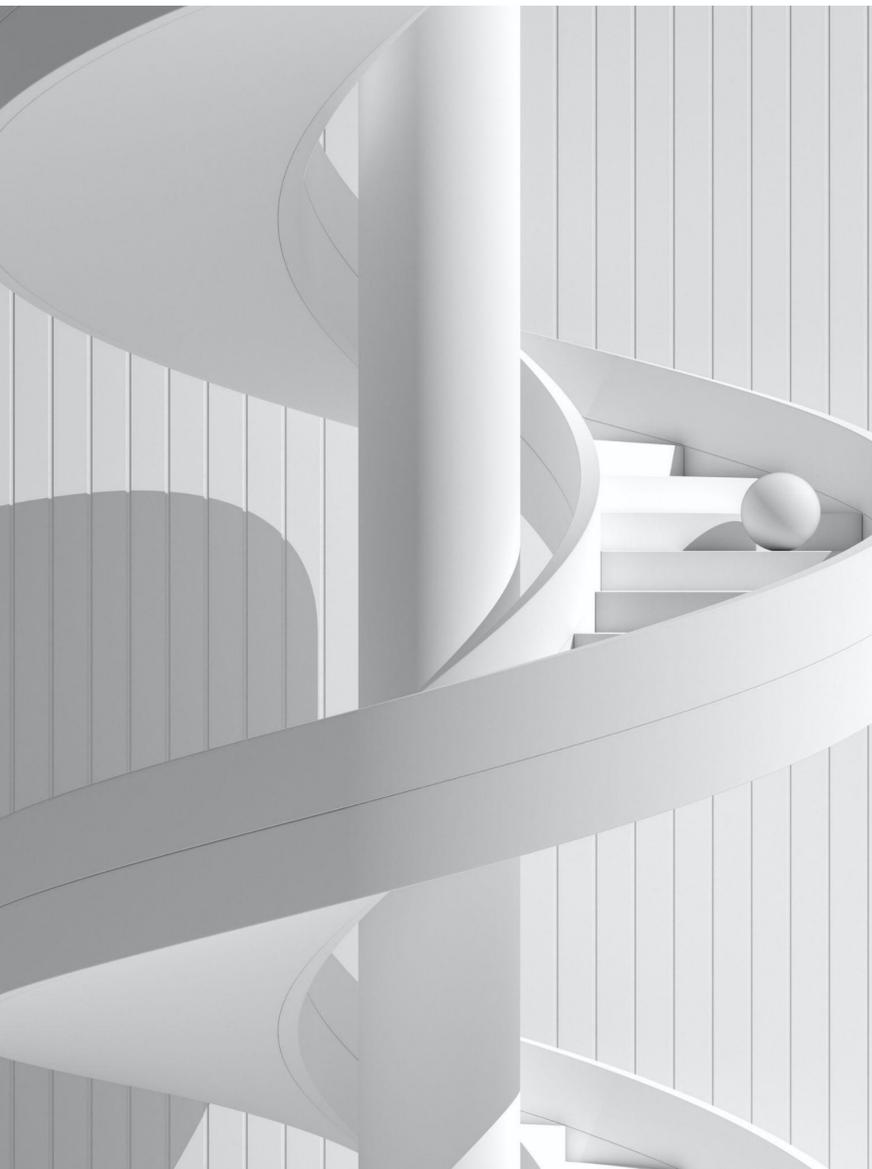
Desafios

- Extração e organização dos dados
- Ambiente macroeconômico
- Mudanças de regulamentação e taxas (para comércio cross-border, por exemplo)



4. TESES EM ASCENSÃO

Quais teses devem se manter em crescimento ou ganhar força em 2024?



Logística

Tendências

- Margens saudáveis seguem como o principal objetivo
- Crescimento de logística cross-border com o avanço dessa modalidade
- Mais eficiência e sustentabilidade com ajuda de IA

Desafios

- Integração de infraestruturas
- Legislação e eficiência para logística cross-boarder
- Cenário macroeconômico

SaaS

Tendências

- O novo foco são as pequenas e médias empresas
- Ênfase na governança de SaaS
- IA usada para melhorar experiência do consumidor e produtividade
- Soluções para atender de forma mais eficaz mercados específicos
- Soluções mais completas para reduzir a complexidade da gestão de múltiplos SaaS

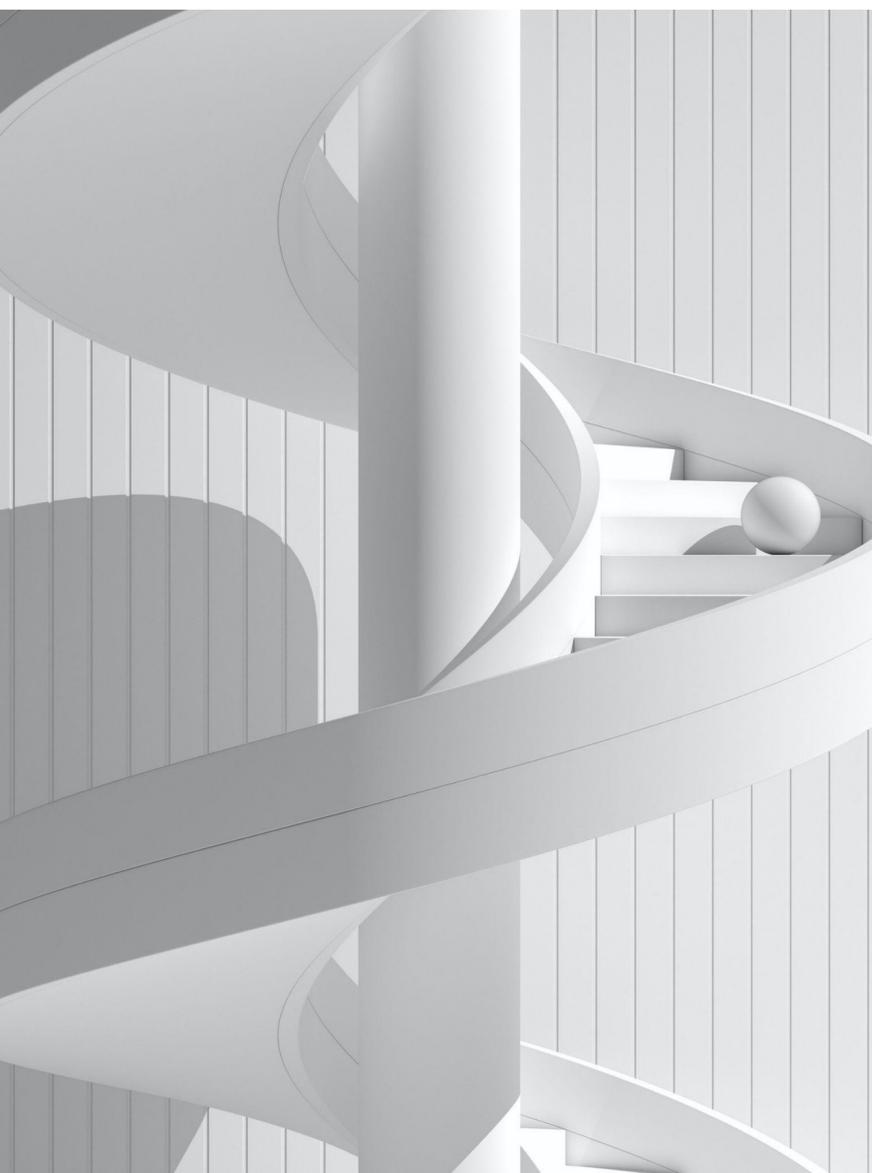
Desafios

- Educação do mercado
- Unir crescimento, retenção e lucros
- Privacidade de dados e segurança
- Atração e retenção de talentos



4. TESES EM ASCENSÃO

Quais teses devem se manter em crescimento ou ganhar força em 2024?



Proptech

Tendências

- O crescimento dos ambientes de trabalho flexíveis
- Digitalização dos fluxos de trabalho de construção
- A interseção entre fintechs e proptechs por meio de equity de moradia

Desafios

- Captação de dados e transparência
- Ambiente macroeconômico
- Educação do mercado

Destaque: O bonde da IA

Outro dos motivos para essa visão otimista em relação ao ecossistema é o crescimento e o potencial do uso de Inteligência Artificial nos mais diversos aspectos dos negócios. Mesmo diante de todos esses desafios, o Brasil já é o campeão de startups de IA na América Latina, revelou o Distrito em outro estudo lançado durante o Web Summit.

O Brasil conta com 73,65% das empresas na área, segundo a plataforma; na sequência, estão Colômbia e México, com 6,64% cada um, Chile, com 5,60%, e Argentina, com 3,73%.

Insights sobre uso de Inteligência Artificial (IA):

- A maioria das startups (63,22%) afirma usar IA em seus negócios.
- Nenhuma delas planeja abandonar esse investimento.
- Investidores (87,5%) já viram empresas de seus portfólios adotarem IA.



5. NEGOCIAÇÕES E DINÂMICAS DE MERCADO

Fim da temporada de seres mitológicos

A alta de juros global pôs fim ao fenômeno das empresas que atingiam valor de mercado de US\$ 1 bilhão (os unicórnios) mesmo dando prejuízo. Hoje, a aposta é nas startups mais resilientes.

Essa “seleção natural” deve se refletir nas negociações de investimento: as investidas precisam ter claro quais são seus modelos de geração de receita, com testes e resultados já comprovados pelo mercado.

Por outro lado, os investimentos em apostas devem ficar concentrados. Dos US\$ 76 bilhões investidos no primeiro trimestre de 2023, cerca de US\$ 10 bilhões foram para a OpenAI — desenvolvedora do ChatGPT.

Com investidores interessados em colocar menos dinheiro, a negociação tende a ser mais difícil, com valuations menores do que os esperados por fundadores. Nesse cenário, as startups camelo são praticamente as únicas capazes de sobreviver ao ambiente hostil do VC.



Algumas outras movimentações que podem ser observadas no mercado:

- **Maturidade do Mercado na América Latina:**
 - Região está no meio de sua jornada de maturidade de mercado, refletindo setores em diferentes estágios de adoção digital.
 - Os principais obstáculos incluem educação de clientes, hábitos digitais, falta de capital (especialmente na fase de expansão), necessidade de desenvolver aplicações de inteligência artificial.
- **Futuro do SaaS (Software as a Service):**
 - América Latina é a região de crescimento mais rápido para a computação em nuvem (2021-2026).
 - SaaS é um modelo bem-sucedido, apresentando altas margens, custos marginais baixos, receita previsível e recorrente.
 - Crescimento e consolidação fortes na América Latina devido à necessidade de digitalização das empresas.

6. M&A EM PERSPECTIVA

Perspectivas Setoriais Positivas:

- Tecnologia, saúde e educação continuam sendo setores favoráveis para consolidações.
- Busca por teses específicas, como escolas de ensino fundamental e especialidades médicas, ganha destaque.
- **Implicações do Cenário para Empresas Buscando IPO:**
 - Empresas buscando IPO podem realizar aquisições para validar suas teses antes da abertura de capital.
 - Mercado absorve agendas conhecidas sem novos fatores preocupantes que travem negociações.

Tendências em Fusões e Aquisições (M&A) para 2024

- **Foco Renovado em Tecnologia para Reentrada no Mercado de M&A:**
 - Ênfase em oportunidades de M&A relacionadas à tecnologia em meio à ambiguidade macroeconômica.
 - Aquisição de empresas baseadas em IA.
 - Navegação em um ambiente regulatório cada vez mais complexo.
- **Ambiguidade Macroeconômica Desbloqueia Oportunidades de M&A em Tecnologia:**
 - Ambiguidade macroeconômica persistirá em 2024, com sinais mistos afetando expectativas sobre inflação, recessão, emprego, custo de capital e confiança empresarial e do consumidor.
 - Empresas tecnológicas iniciantes, anteriormente caras, procurarão alternativas, incluindo aquisições por compradores estratégicos.
 - Recomendação para empresas bem capitalizadas aproveitarem adquirindo negócios tecnológicos menores com valuations mais baixos.
- **Estratégia de IA Exigirá Novas Abordagens para Adquirir Empresas Baseadas em IA:**
 - Embora a M&A de empresas baseadas em IA ainda não seja uma tendência predominante, espera-se um aumento significativo de atividade em 2024.
 - Recomendação para que a aquisição de empresas de IA esteja no centro de todas as estratégias de negócios no próximo ano.

Fonte: [Gartner Announces Top Trends in M&A for 2024](#)



7. TENDÊNCIAS DE MERCADO

No 1: o entusiasmo pela IA impulsiona o crescimento dos investimentos de capital de risco

"Nos EUA, as startups de IA e biotecnologia continuam a atrair o intes parecem enfraquecer. Na verdade, excluindo os acordos de investidores em todas as fases, especialmente à medida que os ventos econômicos contrários OpenAI e Stripe, o financiamento dos EUA aumentou cerca de 10% trimestre após trimestre." – Bain e Companhia

No 2: Sinais de vida no mercado de IPO

"Com o recente aumento na atividade de IPO, há sinais de otimismo para os mercados de risco. Se tudo correr bem e o cenário macro e de mercado mais amplo continuar favorável, esperamos uma reabertura maior em 2024." – JP Morgan

No 3: Uma narrativa promissora para startups camelo

Apesar dos desafios, uma narrativa promissora se desenha para a economia de startups. Os avanços e aceitação generalizada da IA exercem pressão significativa sobre todas as empresas, forçando uma reavaliação de como ela influencia sua competitividade.

No último trimestre de 2023, observamos uma mudança significativa, com metade das negociações de capital de risco dedicadas a rodadas de financiamento semente e série A. Esse realinhamento estratégico sinaliza um foco no fomento à inovação em estágios iniciais, destacando a resiliência e adaptabilidade do cenário de capital de risco em resposta às dinâmicas de mercado prevalecentes.

TENDÊNCIAS DO CENÁRIO BRASILEIRO

Regras e Marcos Regulatórios ESG

Banco Central do Brasil – divulgações quantitativas

O Banco Central anunciou para 2023 uma norma para as divulgações de informações quantitativas referentes a metas e oportunidades ligadas a #ESG pelas instituições financeiras. A nova norma será compatível com o novo padrão global, que está sendo desenvolvido pelo ISSB.

CVM - Fundos ESG e Fundos de Carbono

Em abril deste ano, entra em vigor o esperado marco regulatório da CVM (Comissão de Valores Mobiliários), com regras para os fundos de investimento que podem ostentar rótulos como ESG, sustentável e afins em seu nome.

Além disso, a CVM classificou créditos de carbono como ativos financeiros, o que abre a perspectiva para a criação de fundos com esses ativos. É importante ressaltar que a regra se aplica apenas a créditos registrados em mercados regulados - por enquanto, no Brasil, os créditos são negociados apenas no mercado voluntário, que ficou de fora dessa nova norma.

CVM: o que muda com marcos regulatórios dos fundos e dos assessores de investimentos

Um dos grandes avanços da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) em 2023 foi o novo marco regulatório dos fundos de **investimentos**, que entra em vigor no próximo mês e deve culminar, entre outras mudanças, na maior transparência em relação às taxas cobradas. Agora, a taxa de administração das aplicações precisará ser detalhada no que é relativo à administração, gestão e distribuição.

A proposta também irá tratar da possibilidade dos investidores de varejo alocarem recursos em fundos anteriormente destinados apenas a investidores qualificados.



TENDÊNCIAS DO CENÁRIO BRASILEIRO

Marco legal da Inteligência Artificial

O Projeto de Lei 21/20 cria o marco legal do desenvolvimento e uso da Inteligência Artificial (IA) pelo poder público, por empresas, entidades diversas e pessoas físicas. O texto, em tramitação na Câmara dos Deputados, estabelece princípios, direitos, deveres e instrumentos de governança para a IA.

Governo lança marco regulatório para economia de impacto social

A nova política pública visa ampliar as oportunidades de empreendedorismo no terceiro setor e no setor 2,5 (chamado de negócios de impacto) que atuam na busca de soluções para problemas socioambientais do país.

Tsunami de marcos regulatórios provoca onda de investimentos em compliance

Uma rápida pesquisa no Google sobre o tema 'Marco Regulatório' revela a dimensão da onda de mudanças normativas que estão sendo projetadas para praticamente todos os mercados nos próximos anos. O fenômeno atinge desde atividades econômicas modernas como as ruidosas discussões referentes à regulação da inteligência artificial e das criptomoedas, até a modernização das normas nos modelos de operação de mercados tradicionais como os transportes, por exemplo.

A taxação de offshores (PL 4173) vai impactar o Venture Capital? ¹

- A maioria das scale-ups que fazem IPO ou recebem investimentos acima de US\$ 50 milhões são controladas por companhias estrangeiras, exigência de fundos de VC internacionais.
- Essa estrutura visa garantir sede jurídica em locais com conhecimento regulatório e condições tributárias favoráveis para investidores não-residentes.
- O Projeto de Lei (PL) 4173 pode impactar diretamente startups que passaram por rodadas de equity ou dívida.
- Redesenhar estruturas deve ser uma decisão caso a caso, sendo custoso e complexo para scale-ups em late stage com estruturas no exterior.
- Jurisdições no exterior ainda podem oferecer vantagens para captação com fundos de growth capital, internacionalização, saídas (IPO, M&A) e planos de Stock Options.
- O PL 4173 torna estruturas no exterior mais caras, impactando na montagem, desmontagem e administração.
- Aumenta o Imposto de Renda para investidores com companhias no exterior, afetando investimentos minoritários e planejamento patrimonial, mas não está diretamente ligado a investimentos em startups e scale-ups.

¹ Fonte: Endeavor Insights

Para ouvir



Growthaholics

Podcast semanal sobre empreendedorismo, inovação corporativa e tudo que tange o futuro dos negócios.

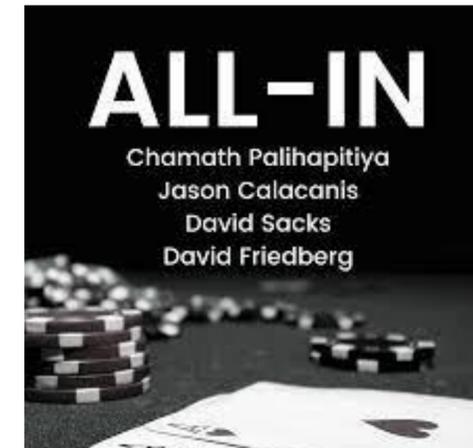
[Ouça agora](#)



MVP

O mundo das startups e dos negócios de um jeito que você nunca ouviu.

[Ouça agora](#)



All-in Podcast

Chamath Palihapitiya, Jason Calacanis, David Sacks e David Friedberg cobrem todas as coisas econômicas, tecnológicas, políticas, sociais e de pôquer.

[Ouça agora](#)



Acquired

Toda empresa tem uma história. Aprenda os manuais que construíram as maiores empresas do mundo — e como você pode aplicá-los como fundador, operador ou investidor.

[Ouça agora](#)



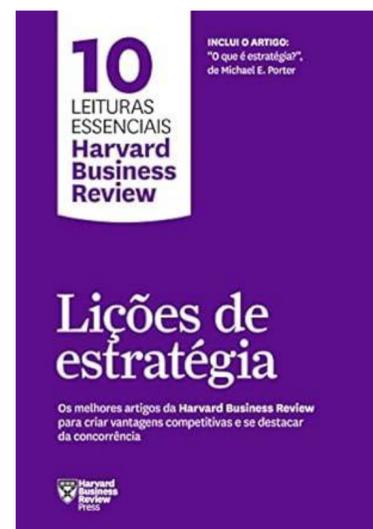
Astella Playbook

Podcast onde Empreendedores e Investidores de Venture Capital contam suas jornadas e seus "playbooks" de construção dos negócios.

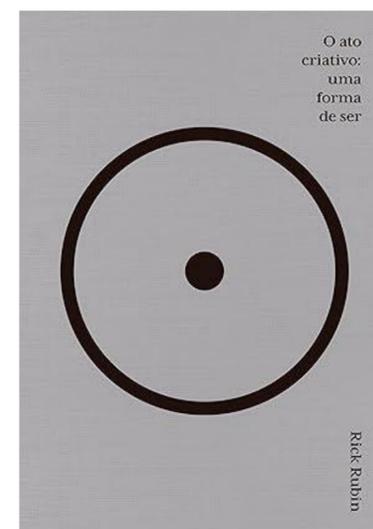
[Ouça agora](#)



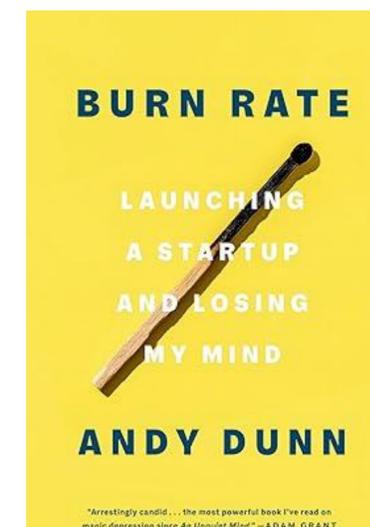
Para ler



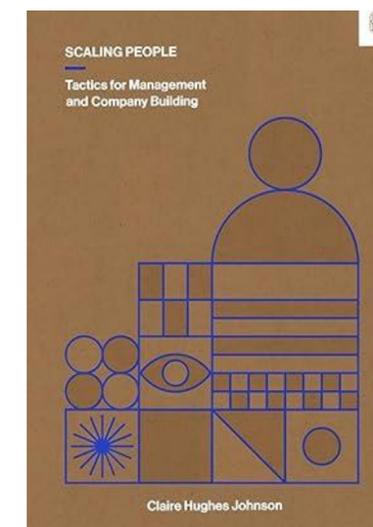
Lições de estratégia:
Os melhores artigos da Harvard Business Review para criar vantagens competitivas e se destacar da concorrência.
[Saiba mais](#)



O ato criativo:
Uma forma de ser
[Saiba mais](#)



Burn Rate:
Launching a Startup and Losing My Mind
[Saiba mais](#)



Scaling People:
Tactics for Management and Company Building
[Saiba mais](#)



Para participar

South by Southwest (SXSW)

Realizada anualmente no Texas, Estados Unidos, a conferência aborda temas como inteligência artificial, mudanças climáticas, creator economy, indústria de games, cibersegurança, web3 e startups.

Data: 8 a 16 de março

VTEX Day

O VTEX Day é um dos maiores eventos de digital commerce do mundo. Realizado há 14 anos, o encontro reúne clientes, fornecedores e influenciadores – incluindo os mais importantes nomes do varejo.

Data: 11 e 12 de abril

South Summit

O South Summit movimenta três dias em Porto Alegre como um ponto de encontro global para investidores, empresas e startups.

Data: 20 a 22 de março

Web Summit Rio

O Web Summit retorna ao Rio de Janeiro em 2024 com a promessa de ser a maior conferência de tecnologia do país, reunindo mais de 30 mil pessoas, 700 investidores e 1.500 startups.

Data: 15 a 18 de abril

Gramado Summit

O Gramado Summit vem conquistando entusiastas do ecossistema e se tornando uma das conferências mais relevantes do mercado. A próxima edição promete reunir as maiores referências quando o assunto é futuro.

Data: 10 a 12 de abril

Febraban Tech

O Febraban Tech é um dos principais eventos de tecnologia da informação e inovação do setor financeiro na América Latina.

Data: 25 a 27 de junho



Eventos em 2024

ACE Summit

O mundo é dos que executam. Entre todos os motores da inovação, a execução move o ecossistema todos os dias. Para quem escolhe o risco, o ACE Summit é a conexão com quem também desafia e transforma. Um encontro anual para reunir quem empreende, quem investe e quem revoluciona o mundo corporativo em um ambiente único, com painéis e ativações voltados para potencializar e disruptar seus negócios.

Data: 26 de julho



Eventos em 2024

Rio Innovation Week

O megaevento tem o compromisso de incentivar a inovação e a tecnologia como impulsionadores de negócios, contribuindo para o crescimento de todo o mercado.

Data: 13 a 16 de agosto

RD Summit

Promovido pela RD Station, o megaevento de vendas e marketing digital aborda alguns dos assuntos mais quentes do mercado em áreas de experiência e sucesso do cliente, desenvolvimento pessoal, gestão e estratégia, diversidade, marketing, vendas e inovação

Data: 6 a 8 de novembro

Startup Summit

Seguindo a tradição, o Startup Summit será realizado em Florianópolis com o intuito de discutir assuntos estratégicos para empreendedores de startups e empresas de alto crescimento.

Data: 14 a 16 de agosto

Web Summit Lisboa

Um dos mais badalados eventos de inovação e tecnologia do planeta, o Web Summit Lisboa costuma receber entusiastas de todos os cantos do mundo e algumas das maiores personalidades da indústria.

Data: 11 a 14 de novembro

Digitalks Expo

O Digitalks Expo promove dois dias de atividades, auditórios com conteúdo, área de negócios com as principais empresas do setor e a presença dos principais formadores de opinião e tendências do mercado nacional e internacional.

Data: 21 e 22 de agosto



É HORA DE IR ALÉM!

Empreender no Brasil é uma jornada desafiadora, repleta de obstáculos que exigem resiliência e determinação. O cenário econômico, burocrático e competitivo pode ser intimidador para quem está nas trincheiras. Ao mesmo tempo, os cases de sucesso que têm surgido no ecossistema mostram que a barra de exigência subiu em todos os sentidos.

Apoiamos empreendedores excepcionais a desenvolverem negócios que transformam o Brasil. E isso não é um slogan, é um fato.

Em 2024 não vai ser diferente. Estaremos lado-a-lado com empreendedores desde o surgimento de ideias até as construções necessárias para o sucesso dos negócios.

Acreditamos que conexões reais e negócios incríveis são a resposta para moldar um futuro melhor para o Brasil. Num país onde as oportunidades coexistem com os desafios, onde a vontade de mudança é o combustível para tirar sonhos do papel, a ACE Ventures se orgulha de estar à disposição dos empreendedores para todos os passos dessa jornada.

Para saber mais sobre como a ACE pode apoiar a ideia mais importante da sua vida, entre em contato com a gente!



Into the Future

um guia para startups em 2024

Expediente 2023

Pedro Waengertner, Co-founder e CEO na ACE Ventures

Pedro Carneiro, Partner na ACE Ventures

Vitor Andrade, Head de Venture Capital na ACE Ventures

Gustavo Brigatto, Fundador e Editor-Chefe do Portal Startups

Paula Riciolli, Analista de Marketing na ACE Ventures

Fernando Lopes, Designer na ACE Ventures

Kyona Caron, Head de Marketing, Operações e Parcerias no Portal Startups

Tiago Alcantara, Redator

Isabela Lefol, Researcher